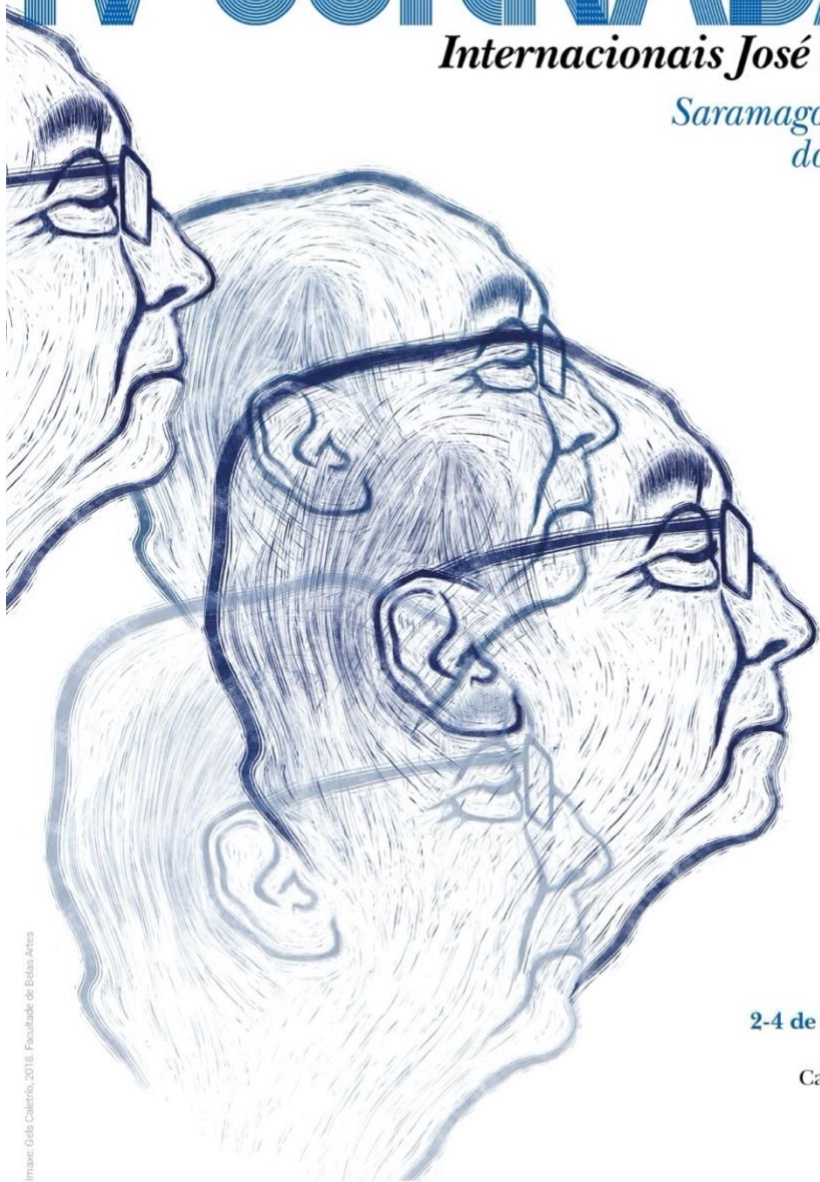


IV JORNADAS

Internacionais José Saramago

*Saramago e os desafios
do nosso tempo*



2-4 de dezembro de 2019

Vicerreitoría do
Campus de Pontevedra
Casa das Campás

ENTRADA LIVRE
catedrasaramago.webs.uvigo.gal

Universidade de Vigo



Porém não devemos esquecer o mar que é o princípio e o fim de todas as coisas

É certo que nos dias de **3991** poucas pessoas ainda serão capazes de imaginar os primeiros tempos do mundo

Quando nenhum animal percorria a terra ou voava sobre ela

Quando nada que merecesse o nome de planta rompia o solo instável

Então a enorme caldeira do mar elaborava a alquimia da pedra filosofal que tudo mudava em vida e alguma coisa em ouro

Também para os dias de **3991** o futuro para além do futuro parecerá impossível

Quando o mar cobrir os continentes gastos e a terra rebrilhar no espaço como um espelho gelado

E outra vez nenhuma planta a não ser as algas marinhas nenhum animal a não ser os mais pesados e já moribundos peixes

Agora os homens apenas procuram o mar para se lamentarem diante da grande voz das ondas

Agora os homens apenas procuram o mar para se lamentarem diante da grande voz das ondas

E postos de joelhos em linha com os braços abertos recebendo no rosto a fustigação do vento e lento murmúrio de um lado e do outro reconsidera os factos

Que em verdade não excluem uma maré renovada e uma coragem à medida do tempo que passou desde a primeira de todas as mortes

Sem o que não seria possível juntarem-se outra vez os homens e subirem a escarpa a caminho da terra ocupada

Comissão de honra

Pilar del Río Sánchez Saramago (Presidenta da Fundação José Saramago)
Fernando Aguiar-Branco (Presidente da Fundação Eng.º António de Almeida)
Luís Faro Ramos (Presidente do Camões – Instituto da Língua e da Cooperação, I.P.)
Manuel Pizarro (Deputado do Parlamento Europeu, Portugal)
Rosario Álvarez (Presidenta do Consello da Cultura Galega)
Víctor Freixanes (Presidente da Real Academia Galega)
Xulio Ríos Paredes (Presidente de Honra do IGADI)
Miguel Anxo Fernández Lores (Presidente da Câmara Municipal de Pontevedra)

Comissão científica

Ana Paula Ferreira (University of Minnesota)
Camiño Noia Campos (Universidade de Vigo)
Carlos Assunção (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
Carlos Reis (Universidade de Coimbra)
Elena C. Palmero González (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
José Chavete (Universidade de Vigo)
Kathrin Saringen (Universität Wien)
Miguel Real (Universidade de Lisboa)
Onésimo Teotónio Almeida (Brown University)
Sol Alonso (Universidade de Vigo)

Comissão organizadora

Burghard Baltrusch (I Cátedra Internacional José Saramago, Universidade de Vigo)
Carlos Nogueira (I Cátedra Internacional José Saramago, Universidade de Vigo)
Luísa Pina (I Cátedra Internacional José Saramago, Universidade de Vigo)
Diana Correia (I Cátedra Internacional José Saramago, Universidade de Vigo)
Antía Monteagudo Alonso (I Cátedra Internacional José Saramago, Universidade de Vigo)
Rafael Hofmeister de Aguiar (Instituto Federal Rio Grande do Sul, Campus Rolante)

Apresentação

As “IV Jornadas Internacionais José Saramago da Universidade de Vigo — Saramago e os desafios do nosso tempo” darão continuidade às numerosas atividades académicas, culturais e de divulgação que a I Cátedra Internacional José Saramago da Universidade de Vigo (CJS) tem vindo a desenvolver desde a sua fundação, em 2015. Nesta quarta edição, as Jornadas centrar-se-ão no tema “**Saramago e os desafios do nosso tempo**”. A obra e o pensamento de José Saramago sempre acompanharam os acontecimentos e as problemáticas dos nossos dias. Começando com os conflitos sociais, económicos, políticos e ecológicos da nossa contemporaneidade, até aos aspetos mais concretos como a migração ou as ideologias neoliberal, especista, sexista, homófoba, xenófoba, etc., a obra saramaguiana e o ativismo do seu autor oferecem diferentes respostas a estes desafios.

A CJS quis aceitar estes desafios com a criação de uma **Rede Internacional de Cátedras (e outras entidades) Galego-Lusófonas (RICaGal)**, para tentar (cor)responder a três ideias centrais que podem ser deduzidas da obra e do pensamento saramaguiano: o **trans-iberismo**, no qual consideramos primordial salientar as minorias e, nomeadamente, a Galiza como berço cultural e literário não só do mundo lusófono mas também de uma parte fundamental do conjunto ibero-românico em geral; a “**Carta universal de deveres e obrigações dos seres humanos**”, sugerida por Saramago como complemento necessário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e que acaba de ser entregue à ONU; e, finalmente, a consciência de que as mudanças verdadeiramente importantes só se alcançam se adotarmos também, nos momentos precisos, posições extra-sistémicas.

Das **seis cátedras Saramago** existentes a nível mundial (que em breve serão sete), as quais formam parte desta nova rede, cinco estarão representadas nas IV Jornadas. Também aceitaram o desafio **outras quatro cátedras** do Camões, I.P., **dois institutos de investigação** (Estados Unidos, Galiza), **dois grupos de investigação** (Portugal, Brasil), **uma rede e uma associação cultural e pedagógica**, entidades, sem exceção, internacionais e com atividades transfronteiriças. Formamos parte de diferentes sistemas académicos, culturais e nacionais, de cujos apoios financeiros dependemos em maior ou menor medida. Mas a transversalidade que pretendemos criar, a descentralização e a desterritorialização à qual aspiramos também nos facilitarão aquela independência de espírito crítico e de ação que sempre demandou José Saramago.

Sirvam estas IV Jornadas para dar a conhecer esta nova rede, as e os protagonistas principais, as suas ideias e os seus projetos. A presença das e dos responsáveis (ou representantes) destas entidades permitiu a organização de quatro mesas-redondas, nas quais se apresentarão as trajetórias e os trabalhos destas entidades, se reforçará a sua visibilidade, se intensificarão as relações e a colaboração internacional e se facilitará a realização de projetos interdisciplinares comuns.

Os destaques das **quatro mesas-redondas** irão, em primeiro lugar, para a crise climática e para a necessidade de a humanidade atuar em conformidade. Depois, queremos refletir sobre os diferentes desafios do nosso tempo, para os quais, focados na obra saramaguiana, tentaremos encontrar algumas respostas. Centrar-nos-emos, entre outros aspetos, no desafio que é para a Galiza ter de encontrar o seu lugar no mundo lusófono. Procuraremos avaliar de que modo a obra de Saramago pode ainda contribuir — em termos filosóficos, políticos, estéticos, poéticos e de receção — para as diferentes questões que nos colocam os tempos que correm.

As **quatro sessões de comunicações** também analisarão e debaterão diferentes aspetos da obra e do pensamento de José Saramago, relacionados com o tema das Jornadas. Particularmente, com os diferentes aspetos da problemática da cidadania, dos valores éticos e da responsabilidade. Mas também com a biopolítica, o especismo e a ecocrítica; com a ética económica, a relação entre utopia e distopia, o machismo e as relações de poder e, por último, mas não menos importante, o lugar de Saramago na História das ideias.

Como já tem sido habitual, participarão ativamente nestas Jornadas docentes e estudantes das faculdades de Belas Artes e de Filologia e Tradução, juntamente com alunas e alunos de língua portuguesa do ensino secundário galego.

José Saramago deixou-nos um legado intelectual e literário que convoca domínios tão diferentes, mas complementares, como a política, a economia, a ciência, a religião e a literatura. A universalidade das ideias, das ações e das palavras de Saramago serão tão mais universais quanto mais as fizermos ecoar e atuar no nosso mundo. Não basta dizer que a arte e, em particular, a literatura podem contribuir para a defesa da liberdade, da igualdade, dos direitos humanos e do meio ambiente. Os grandes problemas do nosso tempo são também as grandes questões da (grande) literatura e da (grande) arte contemporâneas, que, de diferentes modos, se propõem **(re)desenhar novos ou renovados paradigmas para o ser humano**, dentro da (des)ordem da natureza e do ambiente.

Por isso, o mote destas IV Jornadas continua a ser aquele que nos tem vindo a inspirar desde a primeira edição:

**“O ser humano não deve contentar-se com o papel do observador.
Tem responsabilidade perante o mundo, tem de actuar, intervir”**
(José Saramago, 1987)

Hora	Segunda-feira — 02/12/2019	Hora	Terça-feira — 03/12/2019	Hora	Quarta-feira — 04/12/2019
9h00	Inauguração	9h00	Sessão de comunicações & debate Estudos Saramaguianos — 1 Moderação: Carlos Nogueira	9h00	Sessão de comunicações & debate Estudos Saramaguianos — 3 Moderação: Rafael Hofmeister de Aguiar
10h00	Conferência & debate Grian A. Cutanda: “Extinction Rebellion: Siguiendo los pasos de Saramago” Moderação: Burghard Baltrusch				
11h30	<i>Intervalo para café</i>	10h30	<i>Intervalo para café</i>	10h50	<i>Intervalo para café</i>
		11h00	Apresentação & estreias das curta-metragens A Desforra / O Embargo (Mestrado em Ilustração e Animação Audiovisual da UVIGO, coord. Sol Alonso & José Chavete)		
12h00	Mesa-redonda & debate — 1 José Saramago e os desafios do nosso tempo Sérgio Letria, Susana González Aktories, Jordi Cerdà Subirach Moderação: Carlos Nogueira	12h00	Mesa-redonda & debate — 3 Filosofia e Política em José Saramago Miguel Koleff, Egidia Souto, Lourdes Pereira, Orlando Grossegeesse Moderação: Burghard Baltrusch	11h20	Sessão de comunicações & debate Estudos Saramaguianos — 4 Moderação: Burghard Baltrusch
14h00	<i>Almoço</i>	14h00	<i>Almoço</i>	13h00	Encerramento
16h00	Mesa-redonda & debate — 2 Galiza e o mundo lusófono Gonzalo Constenla Bergueiro, Daniel González Palau, Santiago Veloso Moderação: Burghard Baltrusch	16h00	Mesa-redonda & debate — 4 José Saramago: novas leituras & perspectivas Giorgio de Marchis, José Rui Teixeira Moderação: Carlos Nogueira		
		17h30	<i>Intervalo</i>		
		18h00	Sessão de comunicações & debate Estudos Saramaguianos — 2 Moderação: Antía Monteagudo Alonso		
20h00	Teatro “3991: Paisaxe sen horizonte” (dir. Vanesa Sotelo & Davide González) Paraninfo do IES Valle Inclán (Pontevedra)	20h30	<i>Jantar de confraternização</i>		



Programa de actividades

Segunda-feira, 2 de dezembro

09h00 — Inauguração

Jorge G. Soto Carballo (Vicerreitor do Campus de Pontevedra da UVIGO)
Carmen Pomar Tojo (Conselleira de Educación, Universidade e Formación Profesional)
Miguel Anxo Fernández Lores (Alcalde de Pontevedra)
Sérgio Machado Letria (Diretor da Fundação José Saramago)
Burghard Baltrusch (Presidente do Comité Executivo da CJS-UVIGO)
Mónica Valderrama Santomé (Vicerreitora de Comunicación e Relacións Institucionais da UVIGO)
Jorge G. Soto Carballo (Vicerreitor do Campus de Pontevedra da UVIGO)

10h00 — Conferência & debate | Moderação: Burghard Baltrusch

“Extinction Rebellion: Siguiendo los pasos de Saramago”

Grian A. Cutanda (Extinction Rebellion – Espanha)

La llamada a la “insurrección ética” de Saramago en Ensayo sobre la lucidez y en un buen número de entrevistas en las que esbozó la idea bien podría ser una prefiguración de lo que 9 años después de su fallecimiento emergería en todo el planeta bajo el nombre de Extinction Rebellion. Y esto porque Extinction Rebellion se define como una rebelión no-violenta de la sociedad civil global frente a unos gobiernos y unos poderes económicos y financieros que están llevando a la humanidad a la peor catástrofe de toda su historia, si no a su propia extinción como especie. En esta conferencia, además de explicar qué es Extinction Rebellion, qué pretende y cómo pretende conseguirlo, se expondrán los motivos por los cuales no estamos

exagerando lo más mínimo al declararnos en rebelión contra los gobiernos mundiales. De hecho, la situación es mucho más grave de lo que gobiernos y medios de comunicación se atreven a contar. Pero, con todo, mantenemos la esperanza de, al menos, mitigar los daños sobre la humanidad y la Comunidad de Vida planetaria si conseguimos una respuesta masiva de la sociedad civil global; es decir, una verdadera insurrección ética de proporciones planetarias. Para eso, más que nunca, se necesitan personajes del talante, del prestigio social y cultural, y de la talla de José Saramago, para movilizar a pueblos enteros en esta lucha a vida o muerte que amenaza, por primera vez en la historia, a la totalidad de la humanidad.

Bibliografía:

- AA. VV. (2017). Carta Universal de los Deberes y Obligaciones de las Personas. México: Gobierno de México. Disponible con https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/278330/Carta_Universal_de_los_Deberes_y_Obligaciones_de_las_Personas.pdf.
- Ceballos, G.; Ehrlich, P. & Dirzo, R. (2017). Biological annihilation via the ongoing sixth mass extinction signaled by vertebrate population losses and declines. *PNAS*, 114(30): e6089-e6096.
- Chenoweth, E. & Stephan, M. (2008). Why civil resistance works: The strategic logic of non-violent conflict. *International Security* 33(1), 7-44.
- Extinction Rebellion Spain (2019). Declaración de Rebelión Noviolenta. Madrid: Extinction Rebellion España. Disponible en <https://www.extinctionrebellion.es/portal/declaracion-de-rebeldia/>.
- Fo, D.; Gavras, C.; Sampedro, J. L. & Saramago, J. (2003). Abrir com brecha. *Rebelión.org*. Disponible con <https://www.rebelion.org/hemeroteca/cultura/031213brecha.htm>.
- Hallman, C. A. et al. (2017). More than 75 percent decline over 27 years in total flying insect biomass in protected areas. *PloS One* 12(10): e0185809.
- Meadows, D. H; Meadows, D. L.; Randers, J.; & Behrens III, W. (1972). *The Limits of Growth*. New York: Universe Books.
- Raftery, A. et al. (2017). Less than 2°C warming by 2100 unlikely. *Nature Clim Change* 7, pp. 637-641.
- Saramago, J. (2015). *Ensayo sobre la lucidez*. Barcelona: Debolsillo.
- Xu, Y. & Ramanathan, V. (2016). Well below 2°C: Mitigation strategies for avoiding dangerous to catastrophic climate changes. *PNAS*, 114(39), pp. 10315-10323.

Grian. Seudónimo literario de Antonio Cutanda (Caracas, 1957). Escritor, educador, psicólogo, investigador, traductor, comunicador y activista social y medioambiental, autor del bestseller *El jardinero* (1996) y fundador, en 2004, de la ONG *The Avalon Project – Initiative for a Culture of Peace* (<http://www.avalonproject.org>). Grian tiene un doctorado *cum laude* en Ciencias de la Educación (Educación Social) por la Universidad de Granada, además de ser licenciado en Psicología por la Universidad de Valencia y máster en Innovación e Investigación en Educación por la UNED (Universidad Nacional de Educación a Distancia). En la actualidad da conferencias y colabora con Extinction Rebellion.

11h30 — Intervalo para café

12h00 — Mesa-redonda & debate 1 | Moderação: Carlos Nogueira

“José Saramago e os desafios do nosso tempo”

Sérgio Letria (Fundação José Saramago), Susana González Aktories (Cátedra Extraordinaria José Saramago UNAM), Jordi Cerdà Subirachs (Cátedra José Saramago UAB)

Sérgio Machado Letria, na sua intervenção, falará sobre a obra literária de José Saramago e sobre a sua intervenção pública, analisando pontos de contacto com os desafios do nosso tempo, literários, mas sobretudo políticos e sociais.

Sérgio Machado Letria estudou Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Fez uma pós-graduação em Edição, Livros e Novas Tecnologias, na Universidade Católica Portuguesa. Desenvolveu trabalho na área da promoção e mediação da leitura em bibliotecas públicas portuguesas. Trabalhou na Editorial Caminho e dirige, desde 2008 até aos dias de hoje, a Fundação José Saramago.

Susana González Aktories presentará los motivos para el surgimiento de la Cátedra Extraordinaria José Saramago en la UNAM, ofreciendo un panorama de las actividades realizadas en los 15 años que ésta tiene de existencia. Se pone énfasis em los contenidos y las finalidades que han perseguido las actividades realizadas en este marco, destacando que es única en su tipo en México. Se abordan las circunstancias bajo las cuales se organizan estos eventos, resaltando sobre todo el valor humano y el compromiso que implica de muchos de los participantes, lo cual permite mantener vivo el interés que en el país se pueda tener en el mundo lusófono, más allá de Brasil. Se presentan algunas propuestas de planes futuros que, entre otras cosas, reconocen el gran valor de la creación y consolidación de redes de colaboración internacional e interinstitucional, como la que se propone abordar en estas IV Jornadas Internacionales José Saramago.

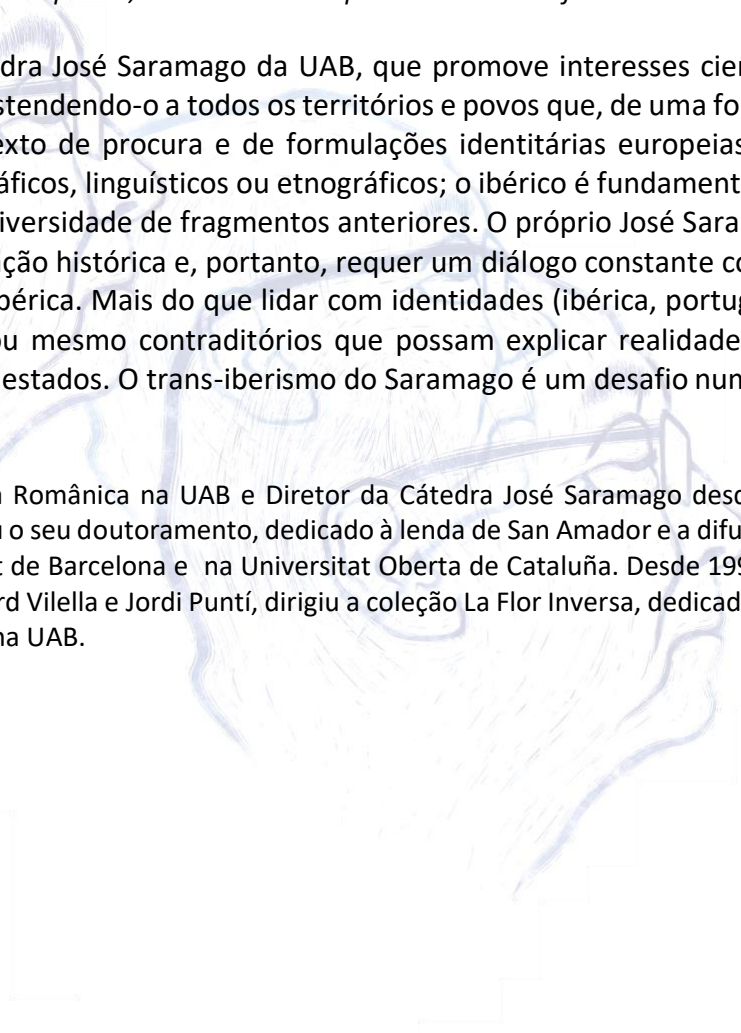
Susana González Aktories, representante de la Cátedra Extraordinaria José Saramago desde 2014, es doctora en Filología Hispánica por la Universidad Complutense de Madrid, profesora-investigadora de la Facultad de Filosofía y Letras de la UNAM y miembro del Sistema Nacional de Investigadores. Ha sido acreedora del Premio Universidad Nacional para Jóvenes Académicos en el área de Investigación em Artes (2005). Especialista en teoría literaria y literatura comparada, fue co-fundadora y coordinadora del Seminario de Semiología Musical (UNAM, 1995-2006), así como del Grupo de Investigación de Literatura y Música (2006-2009). En años recientes ha encabezado diversos proyectos colectivos de carácter comparatista e intermedial, como “Poéticas del Silencio” (2012), “Literatura Comparada em la UNAM: Historia, Actualidad y Perspectivas” (2012 a la fecha, letras.comp.filos.unam.mx) y “PoéticaSonora MX” (2016-2019, poeticasonora.mx). Es miembro del laboratorio de literaturas extendidas y otras materialidades (lleom.net). Es autora de numerosos estudios enfocados en semiótica aplicada a las artes, así como en teoría Literaria comparatista, centrándose fundamentalmente en las relaciones intermediales entre literatura y otras artes. Entre sus libros publicados están *“Muerte sin fin”*.

Poema en fuga (1997), *Sensemayá: juego de espejos entre música y poesía* (coautor Roberto Kolb, 1997), *Reflexiones sobre semiología musical* (coed. Gonzalo Camacho, 2011), y *Entre artes/entre actos: ecfrasis e intermedialidad* (coed. Irene Artigas Albarelli, 2011). Actualmente prepara un libro sobre literaturas extendidas y otro sobre escritura y notación, titulado *Open Scriptures, Material Contemplations. The Art of Notation*.

Jordi Cerdà Subirachs apresentará a Cátedra José Saramago da UAB, que promove interesses científicos e humanísticos que pretendem alargar o estudo cultural e linguístico da Península Ibérica, estendendo-o a todos os territórios e povos que, de uma forma ou de outra, receberam o património ibérico. Acreditamos que é plenamente atual, num contexto de procura e de formulações identitárias europeias, promover o estudo das culturas ibéricas, cuja formulação não responde apenas a critérios geográficos, linguísticos ou etnográficos; o ibérico é fundamentalmente uma unidade histórica. E como qualquer unidade histórica, ela foi formada ao reunir uma diversidade de fragmentos anteriores. O próprio José Saramago salientou que a Península Ibérica não pode ser completamente compreendida fora da sua relação histórica e, portanto, requer um diálogo constante com a América Latina, com a África ou com o resto dos territórios onde se desenvolveu uma cultura ibérica. Mais do que lidar com identidades (ibérica, portuguesa, espanhola ou catalã), devemos insistir em processos de identificação múltiplos, ambíguos ou mesmo contraditórios que possam explicar realidades, sempre complexas, que vão além dos limites estabelecidos pelas administrações, academias ou estados. O trans-iberismo do Saramago é um desafio num mundo globalizado e mesmo uma esperança de transformação.

Jordi Cerdà Subirachs é professor de Filologia Românica na UAB e Diretor da Cátedra José Saramago desde o ano 2017. Licenciado em Filologia Românica na Universitat de Barcelona onde também realizou o seu doutoramento, dedicado à lenda de San Amador e a difusão do purgatório na Idade Média. Tem sido professor na Universidade Nova de Lisboa, na Universitat de Barcelona e na Universitat Oberta de Catalunya. Desde 1993 é professor na Universitat Autònoma de Barcelona na área de Filologia Românica. Junto com Eduard Vilella e Jordi Puntí, dirigiu a coleção La Flor Inversa, dedicada à edição de textos trovadorescos. Atualmente dirige a Cátedra José Saramago do Instituto Camões na UAB.

14h00 — Almoço



16h00 — Mesa-redonda & debate 2 | Moderação: Burghard Baltrusch

“Galiza e o mundo lusófono”

Gonzalo Constenla Bergueiro (Rede da GaliLusofonia), Daniel González Palau (IGADI),
Santiago Veloso Troncoso (Ponte...nas ondas!)

Gonzalo Constela Bergueiro apresentará a Rede da Galilusofonia no contexto da convergência e/ou das barreiras nas relações culturais galego-lusófonas. Explicar-se-ão as motivações, a génese e o contexto da criação da Rede, os passos dados para a sua constituição, os objetivos, as potencialidades reais em termos de cooperação e convergência, e as perspetivas de futuro.

Gonzalo Constela Bergueiro é diretor e professor do Departamento de Inglês da Escola Oficial de Idiomas de Santiago de Compostela, professor de Mestrado de Didáctica das Linguas Estranxeiras na Universidade de Vigo, e presidente da secção galega da Rede da GaliLusofonia.

Daniel González Palau apresentará, com o título “Uma História para o S.XXI”, um conjunto de entrevistas que o Instituto Galego de Análise e Documentación Internacional realiza desde o ano 2012 para 1. a reconstrução da história das relações bilaterais da Galiza com Cabo Verde; e 2. de seguimento da Iniciativa Popular Paz Andrade, posterior Lei Paz Andrade da Xunta da Galiza, de promoção da língua portuguesa na Galiza e ligações com a lusofonia, aprovada no ano 2014 por unanimidade do Parlamento galego. O conjunto das mais de 50 entrevistas transcendem os seus objetivos iniciais, com a aparição de muitos subtemas no que diz respeito ao desenvolvimento da história dos últimos anos (o sentido do perfil internacional da Galiza, a participação da Galiza na lusofonia e na CPLP, o futuro do português na Galiza, etc.). A partir da história oral e do método biográfico, abordamos todas essas histórias conectadas, iniciadas a partir dos anos 70 com a chegada da comunidade caboverdiana à Marinha lucense, através do testemunho, poliédrico e plural, de seus protagonistas: migrantes, políticos, empresários, ambientalistas, geógrafos, economistas, filólogos, activistas da língua, jornalistas, artistas, etc. Desta maneira, o conjunto da investigação pode observar-se como um episódio da História da Galiza na globalização desde a história da língua e o seu perfil global, como um livro de viagens sobre a biografia das relações bilaterais Galiza-Cabo Verde 1977-2017 ou como um esforço para entender e melhorar os mecanismos da acção internacional galega desde de uma abordagem práctica do conceito de (para) diplomacia galega, oficial (a impulsada desde as instituições) e a não oficial ou underground, que representa no conjunto da investigação as distintas formas do movimento social reintegracionista desde os anos 70 até à actualidade. A lógica do conjunto de entrevistas entra actualmente na sua fase final, ao ter no horizonte decisivo da narrativa das entrevistas, o Día das Letras Galegas de 2020 ao Carvalho Calero e à potencial entrada da Galiza como observador associado à CPLP no verão de 2020, fruto do desenvolvimento da Lei Paz Andrade. Nas Jornadas José Saramago de dezembro de 2019 em Pontevedra apresentaremos por primeira ocasião num acto público uns primeiros avanços e conclusões da investigação, que aguardamos promover para a publicação física e online final no natal de 2020.

Daniel González Palau, licenciado en Ciencias Políticas pola Universidade de Santiago de Compostela (2000-2005), con Master en cooperación internacional e xestión das ONGD's (USC, Fac. CC Políticas 2005-2006) e Curso de posgrao en Xestión cultural (USC, Fac. de Ciencias Económicas e Empresariais 2014-2015). Traballou como técnico de educación para a cidadanía no global (2009-2011) e Secretario (2011-2015) do Fondo Galego de Cooperación e Solidariedade. Desde o 2017 é o actual Director do IGADI. No ano 2009 publicou "Os irmandamentos en Galicia: Redes, globalización e goberno local". Desde o ano 2012 coordinou a investigación "Unha Historia para o S.XXI".

Santiago Veloso Troncoso explicará como o reconhecemento, por parte das escolas do ensino secundario, da existencia de un patrimonio cultural comum entre a Galiza e Portugal, presente no ámbito da lusofonia, tem vindo a ser a principal linha de traballo da asociación Ponte...nas ondas! ao longo de 25 anos de actividades. Desde as primeiras jornadas de rádio entre escolas galegas e portuguesas até a presentación do patrimonio comum na UNESCO, a asociación tem desenvolvido numerosas actividades de índole muito diversa. A transmisión deste patrimonio aos jovens é um dos objetivos prioritários sem descuidar a dinamização e valorização das manifestações e expressões entre a sociedade galega e portuguesa. As TICs levam o patrimonio à Rede e recursos educativos são elaborados para as escolas. Através das Webs www.pontenasondas.org., www.opatrimonio.org divulgam-se recolhem-se as actividades das escolas que têm um portal para as criações audiovisuais, www.escolasnasondas.com

Santiago Veloso Troncoso é professor de Língua e Literatura Galega no Instituto de Ensino Secundario Terra de Turonio de Gondomar, na Galiza (Espanha). Desde a Associação Cultural e Pedagógica Ponte...nas ondas! promoveu e coordenou desde o ano 2001 a Candidatura do Patrimonio Oral e Imaterial Galego-Português, primeira Candidatura Multinacional promovida desde escolas e apresentada pelos governos de Portugal e Espanha à 3ª proclamação das Obras Mestras do Patrimonio Oral e Imaterial da UNESCO de 2005. Coordena a actividade de Ponte...nas ondas! que promove o patrimonio imaterial galego-português no mundo.

20h00 — **Atividade cultural: Teatro**

"3991: Paisaxe sen horizonte"

3991: paisaxe sen horizonte é un espectáculo formado por seis accións escénicas que toma como punto de partida a obra *O ano de 1993*, de José Saramago. Música en directo, palabra e movemento fúndense nesta peza para figuras sen rostro que propón unha viaxe polas sombras pasadas, presentes e futuras dunha Europa indolente que naufraga arrastrada pola súa propia perda de valores.

Creación: Vanesa Sotelo e Davide González.

Música en directo: Davide González.

Interpretación: Grupo de Teatro EuExperimento, Alicia Castro, Rosa Estévez, Davide González, Nuria Otero, Regina Santodomingo, Vanesa Sotelo.

Paraninfo do IES Valle Inclán (Pontevedra).

Terça-feira, 3 de dezembro

09h00 — Sessão de comunicações & debate | Estudos Saramaguianos 1 | Moderação: Carlos Nogueira

09h05 — “Ciudadanía en la obra de José Saramago. Una reflexión a partir de los valores presentes en el Ensayo sobre la Ceguera”

Diego J. González Martín (Universidad de Huelva, Aula José Saramago)

La obra de José Saramago abarca numerosos géneros, desde la narrativa al periodismo pasando por el teatro y la poesía. Toda ella tiene un hilo en común: la preocupación por el género humano en todas sus manifestaciones. Como autor comprometido con el tiempo que le tocó vivir, José Saramago puede ser tomado como un referente a la hora de construir una alternativa a la indiferencia general del ser humano en la actualidad. Queremos decir que nuestro autor se revela y se muestra indignado con el devenir de la humanidad y las consecuencias que ello tiene para los propios seres humanos y el planeta en su conjunto. En nuestra comunicación analizaremos los valores dominantes en la obra de este autor en su dimensión de ficción y en concreto de su obra narrativa. Entendemos por tal el conjunto de obras en las que el autor recrea un mundo imaginario que, sin embargo, nos remite de manera permanente al contexto en el que vivió, todo ello a través de la figura del narrador. En el marco de nuestra tesis doctoral y tras un proceso de consulta a personas expertas y lectoras de la obra de José Saramago, seleccionamos aquellas obras más relevante de su producción, tanto de ficción como de no ficción, al objeto de estudiar el concepto de ciudadanía en el conjunto de la misma. Para esta comunicación nos centramos en una de ellas y que no es otra que Ensayo sobre la ceguera, obra que hemos analizado a través del programa Atlas Ti lo que nos ha permitido conocer los valores predominantes en ese concepto de ciudadanía que nuestro autor universal expresa de manera magistral. Esto nos lleva a poder afirmar que la obra de José Saramago es una obra que puede ser estudiada en cualquiera de los tres ámbitos temáticos en los que hemos encuadrado nuestra propuesta de comunicación.

Diego J. González Martín (1962). Ldo. en Pedagogía y doctorando. Responsable del Aula José Saramago y de los Encuentros Ibéricos de Lectores y Lectoras de José Saramago. Autor del libro Viaje al sur de Portugal basado en el Viaje a Portugal de José Saramago y de los artículos Europa, por José Saramago en Revista de Estudios Saramaguianos y de El concepto de ciudadanía en el teatro de José Saramago, Universidad de Coimbra (en imprenta).

09h25 — “Espaço e memória: pilares de suporte na defesa de valores éticos”

Horácio Ruivo (Universidade Aberta)

A exegese da obra de Saramago confirma o que um leitor atento reconhece como aspeto fulcral norteador do papel do escritor enquanto cidadão atento, preocupado e interventivo, num tempo em que, paradoxalmente, a vivência em liberdade e o acesso à cultura não promoveram o esperado sentido crítico dos cidadãos - pelo contrário, parecem tê-los tornado seres apáticos e facilmente manietáveis. Numa atitude em consonância com a ideologia do pós-modernismo, Saramago revela constante atenção face a uma sociedade que menospreza a ética e se encontra fragilizada no que toca aos valores de humanidade, solidariedade e justiça social, daí derivando uma paulatina tendência para um conformismo doentio e uma abertura a oportunistas políticas antidemocráticas, que poderão culminar com a perda progressiva de liberdade e o (re)acender de ditaduras. A forma como a obra de Saramago plasma esta preocupação nobre do autor assenta em diferentes estratégias discursivas, sendo que, na globalidade, podem ser considerados dois eixos indutores da dinâmica da maioria dos romances: a recuperação de memórias e o espaço de sentido plural. Relativamente à memória, a abordagem opera-se dicotomicamente: o autor apresenta vivências (privilegiando o período temporal da infância), recuperando ou reinventando situações e pessoas com as quais conviveu e que foram pilares essenciais na construção da sua personalidade; muitas destas estão na génese de personagens que virá a criar nos seus romances; mas a memória vai também estender-se a um passado distante, reescrevendo a história num processo de metaficção historiográfica, numa dinâmica hábil que induz o leitor a reconhecer no presente muitas das situações recontadas. Quanto ao espaço, poderá assumir-se que constitui, de entre as diferentes categorias da narrativa, o enfoque do autor. É no espaço que se desenrolam as ações e se movimentam as personagens, mas esse espaço é perspectivado, no romance saramaguiano, muito para além da dimensão física, ainda que essa dimensão seja também explorada e carregada de significados. Há um outro espaço, de cariz simbólico, que complementa o “locus”, e que se manifesta tanto ao mergulhar o leitor no interior das personagens para delas conhecer a riqueza do seu mundo psicológico, como para transfigurar o espaço físico e o projetar a uma escala quase universal, onde os problemas de alguns se projetam como problemas da humanidade inteira. A obra de José Saramago constitui-se, assim, como um apelo ao leitor. Mais do que para deleite, o didatismo da obra impera. Face a um mundo perverso, em que dominam os interesses económicos, se pretendem anular as tradições e se põem em causa as relações familiares, urge alertar para a necessidade de uma inversão de valores, que leve o homem a seguir, por sua própria vontade e não pela manipulação de outrem, rumo à utopia.

Horácio Marques Ruivo tem 58 anos. Possui licenciaturas em Línguas e Literaturas Modernas (1986) e em História (2002), mestrado em Estudos Portugueses Multidisciplinares (2010) e doutoramento em Literatura Portuguesa (2015). É professor de Português e colabora regularmente com a Universidade Aberta em várias áreas (formação de professores, promoção da leitura, comunicação educacional e tecnologias multimédia). Tem apresentado comunicações sobre a sua especialização em José Saramago, em Portugal, mas também em universidades espanholas e italianas. Entre outras, publicou, em 2017, a obra: “A representação do espaço em Saramago – da negatividade à utopia”.

09h45 — **“A Jangada de Pedra: Portugal como destino”**

Veridiana Almeida (Faculdade Educacional da Lapa)

O presente estudo pretende analisar alguns aspectos da obra “A jangada de pedra,” de José Saramago, publicada em 1986, que narra a história do desprendimento da Península Ibérica da Europa. Concomitante a este episódio, o autor critica a política, a qual está relacionada com as questões históricas dos povos ibéricos; no entanto, sem descuidar daqueles aspectos peculiares fundamentais, como o questionamento constante da linguagem e a reflexão sempre inquietante sobre a condição humana. Podemos compreender a viagem da Península como uma resposta ao sentimento de desigualdade. Trata-se de uma busca pela identidade e liberdade em relação ao continente europeu, fixando-se, pela própria vontade, juntamente aos países da periferia do capitalismo. Ou seja, uma nova Atlântida, política e culturalmente unida aos países colonizados pela Espanha e por Portugal. Procura-se perceber que além da busca simbólica de identidades - identidade do povo português, espanhol e galego, enquanto nações dentro da Europa; verifica-se, também, uma viagem em busca da identidade das personagens. A obra é repleta de passagens insólitas e os fios que tecem a história servem como experiências extraordinárias para os seis personagens de origens, línguas, profissões diferentes, que vão se encontrando e se reconhecendo. Cada um deles aceitando tal experiência de forma natural e se revelando aberto para novas possibilidades de vivência. Dessa forma, encontramos uma reflexão sobre questões políticas e sociais, como europeísmo, iberismo e lusofonia, uma vez que, por meio do insólito, *A Jangada de Pedra* é construída como uma reinvenção e representação de um destino para Portugal.

Veridiana Almeida é pós-doutoranda em Literatura Portuguesa na Universidade de Coimbra, sob a orientação de Professor Doutor Carlos Reis. É Doutora em Literatura pela UFSC (2011). Mestre em Literatura Brasileira pela UFSC (2005) e graduada em Letras pela UNICENTRO (2002). É docente da FAEL-Faculdade Educacional da Lapa, nas modalidades presencial e Educação a Distância, níveis graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia, atuando principalmente nos seguintes temas: linguagem, língua portuguesa, literatura, teoria literária, alfabetização e letramento, trabalho de conclusão de curso. É autora das obras: *Literatura hispano-americana* (2018); *Literatura infantojuvenil* (2017), *Literatura infantojuvenil* (2011), *Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa* (2010); *Alfabetização: fundamentos, processos e métodos* (2010).

10h05 — Debate

10h30 — Intervalo para café

11h00 — Apresentação & estreias de curta-metragens | Moderação: Burghard Baltrusch

A Desforra & O Embargo

(a partir dos contos homónimos de José Saramago, do livro *Objecto Quase*, de 1978)

“A Desforra / El Desquite”. Direção, realização e produção: Uxue Reinoso Roldán, Amy Egan, Iker Orueta Esparza, Laida Ruiz Juarros, Judit Porto Mariño (Máster en Libro Ilustrado e Animación Audiovisual da UVIGO). Coordenação: Sol Alonso & José Chavete (Facultade de Belas Artes da UVIGO).

“O Embargo”. Direção, realização e produção: José Eiras Martínez, Noa Castro Lema (3º ano do curso de graduação em Belas Artes da UVIGO, cadeira "Producción Artística: Audiovisuais")

12h00 — Mesa-redonda & debate 3 | Moderação: Burghard Baltrusch

“Filosofia e Política em José Saramago”

Miguel Koleff (Cátedra Libre José Saramago UNC), Egídia Souto (Cátedra Solange Parvaux (Sorbonne Nouvelle Paris 3),

Lourdes Pereira (Cátedra Mário Cesariny UIB), Orlando Grossegese (EHum2M – UM)

Miguel Koleff ensinará, apoiándose en el filósofo surcoreano Byung-Chul Han, que *El viaje del elefante* es un texto testamentario y por lo tanto se aboca a encontrarle «rasgos» que permitan darle ese carácter a partir de una reflexión apoyada en los textos del filósofo coreano contemporáneo que funciona como contrapunto de un pensamiento situado sobre la condición contemporánea. La comunicación concluye pensando el legado filosófico que Saramago dejó para sus lectores.

Miguel Koleff es Profesor Titular de la Cátedra de Literaturas Lusófonas de la Universidad Nacional de Córdoba. Investigador categoría II. Responsable de la Cátedra Libre José Saramago y Director de la Maestría en Lenguajes e Interculturalidad. Es autor de cuatro libros, entre los que merecen destacarse: *La caverna de José Saramago: una imagen dialéctica*, *Vence también a los leones* y *El perro de las lágrimas y otros ensayos de literaturas lusófonas*. Es el responsable de la edición colectiva del *Diccionario de Personajes Saramaguianos* construidos por los integrantes de la Cátedra Libre José Saramago.

Egídia Souto mostrará, através do conto *A ilha desconhecida* de Saramago, e à luz de conceitos filosóficos da poética da relação, esta comunicação pretende refletir sobre as diversas formas da representação da viagem e do estado da alma dos que se “fazem ao mar num tempo de resiliência”. Através de um conto recomendado para o 8 ano no plano de leitura nacional Saramago deixa um guia filosófico para encetar a viagem como forma de gnose e de complementaridade entre os sexos. Não será a viagem e o sonho a única forma de escapar à inércia dos reis que governam? Pretende-se compreender de

que forma as personagens do conto representam a humanidade numa cosmovisão iniciática que não é sem lembrar o mote pessoano “O homem sonha e a obra nasce”.

Egídia Souto, Doutorada em Literatura e Arte, é professora associada de literatura e cultura lusófona (Portugal e África) na Université Sorbonne Nouvelle Paris 3. As suas pesquisas dividem-se em diversas áreas, entre as quais se destacam: a pintura e a ekphrasis; a importância da paisagem como teatro do mundo; o tema da morte e os lugares de memória; a arte tribal. É conferencista, há mais de dez anos, no Museu do Quai Branly-Jacques Chirac, Museu Dapper, Museu do Homem. E tem colaborado em diversos projetos antropológicos ligados ao património. É membro do CREPAL (Centre de recherches sur les pays lusophones), Université Sorbonne Nouvelle Paris 3, CEAUP (Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto), do grupo Raízes e Horizontes da Filosofia e da Cultura em Portugal da Universidade do Porto e da Cátedra Solange Parvaux (Université Sorbonne Nouvelle Paris 3).

Lourdes Pereira centrar-se-á no diálogo entre *Ensaio sobre a Lucidez* e *Ensaio sobre a Cegueira* e, em concreto, os perigos a que a democracia e o papel da cidadania se enfrentam, hoje em dia, nas nossas sociedades.

Lourdes Pereira, é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorada pela Universitat de les Illes Balears com uma Tese sobre as relações literárias e Culturais entre Portugal e Espanha (Antero de Quental y la Generación del 70 en el diálogo peninsular). Sub-directora da Cátedra Mário Cesariny da UIB, onde é docente de língua, literatura e cultura portuguesas, e tem dividido o seu interesse entre a literatura e a língua, com atenção especial para o ensino de Português a estrangeiros. Além da publicação de materiais didáticos de PLE, tem centrado o seu trabalho nos períodos e autores que configuram uma etapa que se inicia com as gerações da segunda metade do século XIX até à contemporaneidade.

Orlando Grossege exporá como Saramago propõe, sobretudo a partir de *Manual de Pintura e Caligrafia*, (1977) outra educação estética do Homem. Poderíamos chamá-la uma educação para a ‘Estética da resistência’, pensando na *Ästhetik des Widerstands* (1975-81) de Peter Weiss. Em diálogo com o Inferno de Dante, ambos os autores chegam a definir outra competência estética perante o pavor causado pelos horrores da civilização humana, entrando em clara oposição à tradição do Iluminismo. Deste modo, surge o sentido político do sublime-pavoroso redefinido como elemento fundamental de uma estética/ética de empoderamento que, no caso de Saramago, é discutida, de forma romanceada, através de Ricardo Reis perante a realidade de 1936. A mesma reflexão guia a negação da sublimação do horror na escrita de *O Ensaio sobre a Cegueira*.

Orlando Grossege é doutor pela Ludwig-Maximilians-Universität de Munique e é, na atualidade, professor associado na Universidade do Minho (Campus Gualtar, Braga, Portugal). Tem sido o fundador / coordenador do Centro de Estudos de Tradução (CET-Tormes, desde 2016) associado à Fundação Eça de Queiroz (FEQ). De 2016 a 2019 foi Diretor do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM). Desde 2017 é coordenador do Grupo de Investigação EHum2M no Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM). Tem publicado extensamente sobre Eça de Queirós e José Saramago entre muitos outros âmbitos temáticos dos Estudos Portugueses e Germanísticos (cf. <https://uminho.academia.edu/OrlandoGrossege>).

14h00 — Almoço

16h00 — Mesa-redonda & debate 4 | Moderação: Carlos Nogueira

“José Saramago: novas leituras & perspectivas”

Giorgio de Marchis (Cátedra José Saramago, Università degli Studi Roma Tre),

José Rui Teixeira (Cátedra Poesia e Transcendência Sophia de Mello Breyner Andresen, UCP-Porto)

Giorgio de Marchis centrar-se-á na relação estreita que José Saramago manteve ao longo dos anos com a Itália, visitando praticamente todas as cidades da península, não raro a convite das universidades italianas. Em várias ocasiões, o escritor português ministrou conferências de grande interesse que não se limitavam ao âmbito literário. Mesmo assim, os “discursos italianos” de José Saramago oferecem ao investigador informações relevantes sobre a sua obra e a sua poética.

Giorgio de Marchis é docente de Literatura portuguesa e brasileira no Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras da Università degli Studi Roma Tre (Itália), onde coordena a Cátedra “José Saramago”. No âmbito das suas investigações, tem estudado o primeiro e o segundo Modernismo português, organizando edições crítico-genéticas de obras de Mário de Sá-Carneiro e José Régio. Além de se interessar pelo romance português e brasileiro contemporâneo, nos últimos anos tem escrito vários artigos e ensaios sobre obras, dinâmicas e autores oitocentistas. Traduziu autores portugueses, brasileiros, angolanos e moçambicanos para várias editoras italianas.

José Rui Teixeira parte da circunstância quando, em 2005, a poesia de José Saramago foi publicada em Espanha, *Poesía Completa*, onde se reúnem *Os Poemas Possíveis* (1966), *Provavelmente Alegria* (1970) e *O Ano de 1993* (1975), o autor afirmou (numa entrevista à agência espanhola EFE, no contexto da apresentação do livro): “Creio que, na minha poesia, está tudo o que sou agora, as minhas obsessões e preocupações, a minha maneira de ver a vida, a sociedade, a história”. Apesar de não se considerar “um poeta genial”, nem mesmo um “grande poeta”, Saramago reconhece-se um “bom poeta”. Antes de *Os Poemas Possíveis*, o escritor só tinha publicado – quase vinte anos antes – *Terra de Pecado* (1947). Seguir-se-á uma obra que, nos anos 80, se desdobrará num dos mais impressionantes universos literários do nosso tempo: entre *Memorial do Convento* (1982) e *Ensaio sobre a Cegueira* (1995), entre *O Ano da Morte de Ricardo Reis* (1984) e *As Intermittências da Morte* (2005). Propõe-se uma leitura despreziosa do seu primeiro livro, passados mais de cinquenta anos.

José Rui Teixeira [Porto, 1974]. Licenciatura em Teologia na Universidade Católica Portuguesa [Porto], mestrado em Filosofia e doutoramento em Literatura na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Diretor da Cátedra Poesia e Transcendência Sophia de Mello Breyner Andresen da UCP [Porto]. Investigador do Centre de Recherches Interdisciplinaires sur les Mondes Ibériques Contemporains [Université Paris-Sorbonne] e do Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião [UCP]. Integra o Instituto de Pensamiento Iberoamericano [Universidad Pontificia de Salamanca], a Asociación Latinoamericana de Literatura y Teología e a European Society for Catholic Theology. Para além de inúmeras publicações de natureza académica, em 2019 reuniu a sua poesia em *Autópsia*.

17h30 — Intervalo

18h00 — Sessão de comunicações & debate | Estudos Saramaguianos 2 | Moderação: Antía Monteagudo Alonso

18h05 — “Don José: una constelación responsable en *Todos los Nombres de José Saramago*”

María Victoria Ferrara (Cátedra Libre José Saramago – Universidad Nacional de Córdoba)

El personaje saramaguiano de don José, según nuestra opinión, configura un fiel representante de quien asume la responsabilidad ética de sus deberes para con él, con el otro y con la sociedad en que se halla inmerso. Para demostrarlo asumimos el concepto de constelación que define Walter Benjamin como una retícula de conexiones significativas entre elementos autónomos y distantes, en otras palabras, una constelación de sentido. Concepto que nos permite romper con la clásica versión de totalidad y, entonces, abordar al personaje desde una revisión de las relaciones entre parte y todo de su identidad. Nuestra constelación prioriza la particularidad de tres maneras de abordarlo en su búsqueda de la mujer desconocida. Primero, desde el logos, en tanto y en cuanto que don José toma la palabra y se nombra; segundo, desde el ethos, en la medida en que puede salir en búsqueda de la otredad y a la vez ser reconocido por el otro, por el conservador; tercero, desde el pathos, en el que la lágrima, como pathosformel warburiano, lo compromete emocionalmente con la sociedad. Las ideas de Michel Foucault, expuestas en *La vida de los hombres infames*, sustentan la posibilidad de explicar la existencia verbal de don José desde el concepto de infamia: quien sale de un anonimato existencial en búsqueda de un saber y que, sin proponérselo, se encuentra con el poder. Auxiliados por Kundera, en *El arte de la novela*, y Todorov, en *El nacimiento del individuo*, procuramos demostrar que, en su búsqueda del otro, logra convertirse en un individuo que es capaz, a través de la palabra y la acción, de singularizarse en el mundo jerarquizado del poder. Finalmente, desde los conceptos de emoción y de gesto, desarrollados por Didí-Huberman, en *¡Qué emoción! ¿Qué emoción?*, nos encontramos con un don José que cierra su proceso de humanización, en el desarrollo pleno y auténtico de sus emociones, las cuales nunca son ajenas al despliegue intelectual y, además, han de mostrar su propia racionalidad. Al igual que en los sistemas estelares de las constelaciones de Walter Benjamin, cada abordaje de don José no tendría tanto valor en sí mismo, como en su relación con los otros dos, por lo que nos aventuramos a ver en él la imagen refractada de José Saramago que, intérprete privilegiado de las transformaciones más características del siglo XX, desarrolla una forma de escritura y de pensamiento que constela lo filosófico, lo literario y lo ético como una imagen dialéctica que más que explicar quiere mostrar alegóricamente cómo construirnos, en el siglo XXI, como ciudadanos éticamente responsables.

María Victoria Ferrara. Magister en Literatura comparada y Crítica Cultural, Universidad de Valencia, España. Licenciada y Profesora en Letras, Universidad Católica de Córdoba, Argentina. Directora del Profesorado Universitario en Letras, Universidad Nacional de La Rioja. Profesora del Departamento de Ciencias Humanas y de la Educación de la misma Universidad. Catedrática de la Cátedra Libre José Saramago, Facultad de Lenguas de la Universidad Nacional de Córdoba. Co editora y co autora de los siete volúmenes de *Apuntes saramaguianos*, EDUCC; Co autora del *Diccionario de personajes saramaguianos*, Fundación Santillana y EDUCC. Publicaciones en *Revista de Estudos Saramaguianos* y en *Todas as Letras*.

18h25 — “Biopolítica e subjetivação em Ensaio sobre a Cegueira, de José Saramago”

Alex Neiva (Universidade de São Paulo)

Nos romances, artigos e entrevistas de José Saramago há um tema recorrente: a denúncia de um poder real, oculto e de origem econômica e multinacional que controla o poder político. Em seus romances, esse poder real se transforma num estado de exceção, em que as personagens não tomam decisões por si mesmas, mas têm suas vontades decididas por um centro de poder que se preocupa em instituir a normalidade a partir do combate à diferença, baseado no discurso do medo. Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre os mecanismos de dominação biopolítica sobre o corpo das personagens de *Ensaio sobre a Cegueira* e os modos de resistência (de subjetivação) frente a essa dominação. A pesquisa consiste no estudo do conceito de biopolítica em José Saramago. Delimita por objetivo a defesa da tese de que a biopolítica se constitui como um dos fundamentos teóricos mais importantes para abordar o contexto da obra saramaguiana. O trabalho se divide em três frentes, que definem a metodologia utilizada e o recorte do corpus investigado. A primeira frente aborda a centralidade do pensamento de autores como Hannah Arendt, Michel Foucault e Giorgio Agamben, com especial ênfase as questões fundamentais da biopolítica. A segunda frente propõe a leitura de *Ensaio sobre a Cegueira* e *Ensaio sobre a Lucidez* a partir da teoria da soberania em Giorgio Agamben para deslindar o modo como se opera nos romances a dinâmica do poder baseada no modelo jurídico-político e de que maneira essas questões são parte do debate atual sobre Biopolítica. A terceira frente se concentrará no estudo da obra *Intermitências da morte* para desenvolver uma abordagem segundo as noções de tanatopolítica e a politização da morte, a partir das reflexões de Foucault e Agamben. O argumento central da tese defende a ideia de que literatura e biopolítica possuem uma relação fértil, sobretudo no que diz respeito às narrativas que apresentam pontos de contato fundamentais com a problemática biopolítica, e que, por essa razão, possibilita uma leitura interdisciplinar entre Literatura e Filosofia.

Alex Neiva é pesquisador, estudante de Doutorado em Letras na área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade de São Paulo, e mestre em Literatura Portuguesa na mesma universidade.

18h45 — “Onde está a ética capitalista? Economia e ética na modernidade segundo uma leitura do romance *A Caverna*”

André Bernardo (Universidade de Vigo)

Saramago transpôs a velha alegoria platónica da caverna para descrever um problema real do mundo moderno: o tema do capitalismo. Sendo este tema algo a que o autor sempre se opôs de forma tanto literária como política, o nosso objectivo será estabelecer uma relação do literário com a economia política abordando o tema filosófico da ética. Para o Nobel da literatura, a ética e o respeito sempre foram problemas que o motivaram, e aos quais sempre atribuiu importância numa perspectiva humanista, especialmente se o compararmos com outros temas, como por exemplo o da religião ou, até mesmo, o da ciência. Como permite o literário nesta obra repensar a ética numa sociedade regida pelos sistemas capitalistas (sendo eles assumidos ou não)? Abordar-se-á a intertextualidade platónica em Saramago para se relacionar a visão ética com a perspectiva económica, como entendemos ser a forma em que esta alegoria se distingue na obra de Saramago *A Caverna*, da própria visão do filósofo grego. Assim, analisaremos algumas respostas à pergunta inicial sugerindo possibilidades de pensamento comportamental: a capitalização da ética e a ética económica. Não terá sido por acaso o interesse de Saramago no tema, onde se associam a teoria do capitalismo e a ideia de consumo a essa mesma alegoria. A ética vigente associada às evoluções tecnológicas das sociedades de consumo em que vivemos, nos faz, assim, sem que disso nos dêmos conta, afastar da nossa verdadeira essência. Ao contrário da abordagem platónica associada ao conhecimento, em Saramago vemos uma espécie de transposição num espelho inverso aplicado à ética económica, e com uma estética irónico-catártica, muito ao estilo do escritor. A ideia de ética surge assim como interessante, porque esse espelho inverso, reflecte, para nós, uma total falta de ética, naquilo em que podemos associar ao poder “não disciplinador” em Foucault, e que se espelha mais perfeitamente nas sociedades modernas. Entendemos a ética como uma energia que está no centro da essência humana em Saramago e que a sua ausência é a causa da corrupção e degradação dos ideais modernos. Tentamos desvendar uma visão ética e eco-consciente na escrita de Saramago como solução para problemáticas do pós-moderno, e como defendia o autor que a ética deve dominar a razão e que a ideia dos “deveres” do ser humano deveria ser tão ou mais central, numa época em que os direitos humanos se tornaram quase numa obsessão Ocidental, muitas vezes inoperante.

André da Silva Bernardo: formado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em Estudos Comparatistas, com dissertação sobre a prosa de José Saramago intitulada *Entre a Vida e a Morte: Uma reflexão sobre biopolítica, distopia e morte em José Saramago*. Actualmente exerce funções de leitor na Universidade de Vigo, no departamento de Filologia Galega e Portuguesa. Desenvolveu também trabalhos sobre o ensino do português na Ásia, em Xangai e Díli, locais onde desempenhou funções de Leitor de língua, cultura e literatura portuguesas. Trabalhou com o departamento de Línguas Estrangeiras da Universidade de Fudam em Xangai, e com o departamento de Língua Portuguesa na Universidade Nacional Timor Lorosa'e em Díli.

19h05 — Debate

20h30 — Jantar de confraternização

Quarta-feira, 3 de dezembro

09h00 — Sessão de comunicações & debate | Estudos Saramaguianos 3 | Moderação: Rafael Hofmeister de Aguiar

09h05 — “José Saramago e Ignácio de Loyola Brandão: das utopias à distopia – Notas sobre poder e violência”

Wagner Rodrigues Araújo (Universidade de Coimbra)

Observar como a vida humana e as relações sociais são retratadas nos romances *Ensaio sobre a cegueira* (1995), de José Saramago, e *Desta terra nada vai sobrar, a não ser o vento que sopra sobre ela* (2018), de Ignácio de Loyola Brandão, é o projeto desta comunicação. Apesar do ser humano ter adquirido consciência da importância do equilíbrio, o mesmo é delicado, tanto a nível pessoal como da vida em comunidade, e a sua própria integridade tem sido constantemente lesada, enquanto a sua capacidade de intervenção é cerceada. Espera-se que essa leitura possa servir como reflexivo tônico para recordar ao leitor (e ao ouvinte) da esperança e da ação necessária para evitarmos que a sociedade mergulhe em trevas, ou aprofunde-se a distopia. Embora a distopia na literatura não possua um fundamento normativo, ela detém um horizonte ético-político que lhe permite produzir debates sobre a sociedade, denunciar a violência e o autoritarismo. Entretanto, antes de adentrarmos na distopia, precisamos trilhar o caminho que passa pela utopia onde, ao que parece, repousam os espectros da ética, da igualdade e da justiça social.

Wagner Rodrigues Araújo é doutorando na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com o projeto “José Saramago e Ignácio de Loyola Brandão: distopias em língua portuguesa”. É autor de uma série de ensaios e artigos sobre literaturas de língua portuguesa, inglesa e grega. Organizou, editou e prefaciou mais de duas dezenas de livros, entre os quais estão obras de Fernando Pessoa, Camões, Camilo Pessanha e João José Cochofel, e títulos como *Coimbra em palavras* (2018), *Coimbra em imagens* (2019), *São Paulo em palavras* (2016), *São Paulo em imagens* (2017), *Trinta Anos-Luz - Poetas celebram 30 anos de Psu Poético* (2016) e *Pelas periferias do Brasil* vol. 6 (2016). É autor de *Psyché e Hamlet vão para Hodióhill* (2019), *Astros e Estrelas - Memórias de um jovem jornalista em Londres* (2017), *Mexidinho* (2017), *Cidade em transe* (2015), *Viagem a Minas Gerais* (2013), *Torpedos* (2012), *Mobimento - Educação e Comunicação Mobile* (2012) - finalista do Prêmio Jabuti 2013, e *Turnê do Encantamento* (2009).

09h25 — “A Morte e o caminho para o Belo. Uma reflexão em torno d’As Intermitências da Morte”

José Vieira (Universidade de Coimbra)

Inaugurando um ciclo de romances que Ana Paula Arnaut define como “romances fábula”, *As Intermitências da Morte* é uma das últimas obras de Saramago publicadas em vida do autor. A seguinte proposta de apresentação tem como objetivo analisar a personagem “morte” à luz das suas atitudes e

respetivas consequências. Num mundo líquido e volátil como o nosso, em que o desejo narcísico da eterna juventude e da suprema beleza polida surgem como objetivos últimos, o romance de Saramago não só põe em evidência o que seria do seres humanos caso não houvesse morte, como também apresenta uma reflexão inusitada, mas profundamente literária e, por isso, humana, da morte e do papel que esta ocupa no quotidiano de todos nós. Se num momento inicial, a figura da morte surge associada à imagem da caveira fria e distante, vestida de negro e com passo fatal, num momento posterior Saramago refigura a morte através de duas áreas profundamente humanas: a Arte, através da música do violoncelista, e o Amor, por meio da relação que vem a estabelecer com este último. Assim, o nosso propósito será pensar de que forma é que esta obra saramaguiana é um meio de ativismo da cidadania, da sensibilidade e da consciência crítica.

José Vieira (1991) é doutor em Literatura de Língua Portuguesa (abril 2019) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com a tese intitulada “A Escrita do Outro. Mentiras de Realidade e Verdades de Papel”. É membro do projeto de investigação coordenado pelo professor doutor Carlos Reis, Figuras da Ficção, do Centro de Literatura Portuguesa. É membro colaborador do projeto “Raízes e Horizontes da Filosofia e da Cultura em Portugal”, projeto integrante do Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Foi bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), de setembro de 2017 a dezembro de 2018. Ganhou o 1º Prémio das Jornadas do Mar 2016 “Novos Rumos, Novos Desafios”, que decorreram na Escola Naval de Lisboa, de 8 a 11 de novembro de 2016, na área de História e Literatura, com a comunicação “A Ode Marítima como canto do cisne do mar português”. De março a junho de 2019 foi professor assistente de Língua e Literatura Portuguesas nas Universidades Taras Schevchenko e na Universidade Internacional de Línguística de Kiev, na Ucrânia, sendo ainda coordenador do Centro de Língua Portuguesa do Instituto Camões no mesmo país.

09h45 — “As personagens femininas em *Don Giovanni ou o dissoluto absolvido*”

Antonio Augusto Nery (Universidade Federal do Paraná)

Na obra *Uma teoria da paródia* (1985), Linda Hutcheon defende a ideia de que ao visitar e transformar determinada base de referência, o parodiador pode conservar características do objeto parodiado para que o efeito da “repetição com diferença” ocorra. É o que a teórica canadense denomina de “paradoxo da paródia”. Considerando que a paródia foi um recurso muito utilizado por José Saramago na produção de seus textos, meu objetivo neste trabalho é averiguar em que medida o escritor serve-se da paródia, incluindo o seu sentido “paradoxal”, ao visitar a história e as características do mito de Don Juan para o desenvolvimento da peça teatral *Don Giovanni ou o dissoluto absolvido* (2005). Espera-se ressaltar a mensagem crítica estabelecida pela peça ao (re)construir personagens femininas que deflagram o machismo presente na sociedade, sobretudo no que se refere aos relacionamentos afetivos e às relações de poder.

Antonio Augusto Nery, Doutor em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (USP), é Professor Associado na Graduação e na Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, Paraná, Brasil. Entre 2019 e 2020 é Professor Visitante na Cátedra Infante Dom Henrique (CIDH)/Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Universidade de Lisboa (CLEPUL), como Bolseiro do Programa de Internacionalização da Universidade Federal do Paraná/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Possui artigos críticos publicados sobre a obra de José

Saramago em Livros, Revistas e Actas de eventos, entre os quais, “Paródia e Dessacralização em *A segunda vida de Francisco de Assis*”, de José Saramago (2003) e “*Caim* (José Saramago) e a paródia que (re)valoriza” (2015).

10h05 — Debate

10h50 — Intervalo para café

11h20 — Sessão de comunicações & debate | Estudos Saramaguianos 4 | Moderação: Burghard Baltrusch

11h20 — “Solidarity, responsibility and irony as developing ethical sensitivity in Saramago’s work”

Miriam Ringel (Bar-Ilan University, Israel)

Solidarity is one of the main issues in the Human Rights Declaration (the one of 1948 and the one that was inspired by Saramago's Nobel speech - 1998). Hence, I will put in question what kind of solidarity appears in Saramago's work, and I'll deal with how to categorize its performances in the various novels. To discuss solidarity performances in Saramago's work, I adopt Richard Rorty's approach of realist solidarity, and Albert Camus' that presents the metaphysical solidarity. Saramago has an interest in the identification of solidarity and he asks in a very indirect way whether solidarity is for a particular interest or is it a human tendency? There is in his work a kind of "game" — on the one hand, he shows us the identification of solidarity, and this is his ethical sensitivity. On the other hand, he hardly speaks directly about solidarity as a social value. In culture, freedom and solidarity go hand in hand with human dignity and moral responsibility, and things are organized around the concept of irony. Irony has become important in our time, for history has become a chaotic stream of events, and everything seems to be contingent. These themes are present in Saramago's work, and I argue that they develop ethical sensitivity in its reader through moral imagination. At the center of Saramago's work, he presents the individual, the moral agent, or who is morally damaged, and confronts him/her with the circumstances of the present and the distant past. Responsibility and solidarity as stated, are not a matter of intention to do anything, responsibility and solidarity are for actions. I will mention Bayertz who proposes four different uses of Solidarity: (1) Solidarity and Morality, (2) Solidarity and Society, (3), Solidarity and liberation, (4) Solidarity and the Welfare State. And I'll show how it appears in Saramago's work, especially in *Jangada de Pedra*. I shall make a connection between the possible rebellions of hero/heroes in order to achieve freedom which consequence is the possibility of solidarity. The irony will accompany all the examples I will present from Saramago's work, and I'll concentrate especially on *Jangada de Pedra* where the concept of Solidarity is largely used ironically.

Miriam Ringel holds a Ph.D. in the Program for Hermeneutics and Cultural Studies at Bar-Ilan University, Israel. The subject of Dissertation: *Textual Experiences as Denoting Subjectivity in José Saramago's Work*. Dr. Ringel holds an M.A. in Comparative Literature from Bar-Ilan University, Israel and was the Head of Literature Studies in Ort – Colleges & Schools for Advanced Technologies & sciences (1991-2007). Dr. Ringel speaks Hebrew, English, French, and Portuguese and has passive knowledge in Spanish and Italian. Her first book was published on 2009, in Hebrew – *Viagem na Senda das Vozes – A Obra e a Vida de José Saramago*, (*Journey*

Following the Voices – Life and Work of José Saramago, Carmel Publishing House, Jerusalem, Israel. Obra Publicada com o apoio da Fundação José Saramago, Portugal). Her second book, was published in 2015, following her Ph.D. thesis with the title: Moral Imagination in José Saramago's Work.

11h40 — “**A anarquia como sistema: revisitação da História e revolução do pensamento**”

Carlos M. Alves Machado (Escola Secundária de Caldas das Taipas)

O objetivo da comunicação é realizar um exercício teórico com um traçado distinto daquele que é comum verificar-se nos estudos literários. Com efeito, em vez de iniciar a análise partindo dos conhecimentos tradicionais daquilo que é considerado o campo específico dos estudos literários (nomeadamente, pela exploração da teoria dos géneros, pela definição dos traços essenciais do romance saramaguiano, pelo questionamento daquilo que é o romance histórico, pela sua relação com noções básicas de periodologia literária, etc.) e, desde aí, atingir outros campos de estudos das chamadas ciências sociais (um caminho que é cada vez mais visível nos estudos culturais, onde todos os conhecimentos se afiguram passíveis de serem convocados), pretende-se iniciar a análise desde o campo da epistemologia (tal como ela é concebida por Paul Feyerabend) até se chegar à obra narrativa de José Saramago, tentando alcançar neste trajeto uma possível teoria da criação literária saramaguiana ou, pelo menos, se mais não for possível, alinhar alguns dos traços gerais daquela que poderá ser essa possível teoria. Pretende-se demonstrar de que forma a narrativa saramaguiana se assume como a apresentação aos leitores de hipóteses contra-indutivas, fora da caixa da doxa dominante, revisitando e revendo a História, de modo a obrigar a reequacionar os sistemas de pensamento hegemónicos. Nessa medida, constitui uma forma nova e iconoclasta de conceber a evolução do conhecimento e, por conseguinte, a ideia de progresso científico, pela construção de uma epistemologia anárquica, capaz de proceder à reconfiguração dos limites entre História e Ficção, ou realidade e representação da mesma. Esta perspetiva de análise da obra saramaguiana será ilustrada com exemplos de alguns dos romances de maior sucesso, nomeadamente *Memorial do convento* (1982), *O ano da morte de Ricardo Reis* (1986) e, em especial, *História do cerco de Lisboa* (1989).

Carlos M. Alves Machado é professor na Escola Secundária de Caldas das Taipas, em Guimarães, mestre em Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa, pela Universidade do Minho, e doutor em Tradução, pela Universidade de Vigo, em Espanha. Investigador do Centro de Literatura Portuguesa (Universidade de Coimbra), desenvolve a sua investigação nas áreas da Didática da Literatura, da Teoria da Literatura, da Literatura Portuguesa e da Literatura Comparada, tendo publicado várias dezenas de artigos em publicações académicas e revistas especializadas, nacionais e estrangeiras (nomeadamente, em Espanha, França, Grécia e Suíça). Publicou o livro *Entre a utopia e o apocalipse - Augusto Abelaira e o fim da História* (Angelus Novus: Coimbra, 2003).

12h00 — **“Os animais que logo somos? Uma análise do especismo a partir d’A Viagem do Elefante”**

Raquel Sabino (Universidade de Évora)

Ao longo da sua obra, José Saramago deu-nos a conhecer a voz daqueles que por norma não a têm. Poderemos pensar a priori que estas vozes pertencem apenas às suas personagens humanas, tão comumente vítimas de algum tipo de discriminação social. Contudo, nesta análise propomo-nos a considerar um núcleo maior, através da exploração do papel dos animais na narrativa saramaguiana, partindo d’A *Viagem do Elefante*, e tentando simultaneamente chegar a outras personagens do mundo animal presentes nas obras do autor. Procuramos compreender as vivências dos animais em narrativas de Saramago, tal como o modo como estes são percebidos pelas personagens humanas, mas também os pontos de ligação entre esses dois núcleos de personagens, não tivesse o próprio autor referido que a história da viagem do elefante “é uma metáfora da vida humana”, podendo apontar-nos não só as semelhanças entre a nossa própria existência e a dos animais, como também levar-nos a reflectir acerca das nossas acções relativamente a estes outros. Mais especificamente, nesta comunicação procuramos analisar as marcas do especismo nas personagens de Saramago, bem representado nesta passagem d’A *Viagem do Elefante*: “(...) assombravam-se no seu foro íntimo pela coragem de um irracional, uma vaca, imagine-se, que havia mostrado possuir sentimentos tão humanos como o amor de família, o dom de sacrifício pessoal, a abnegação levada ao extremo”. O conceito de especismo aqui considerado baseia-se nos contributos do filósofo Peter Singer. O desconforto suscitado pelas situações enredadas pelo autor que envolvem animais – cujas ilustrações mais significativas poderão ter o elefante Salomão como protagonista – irá porventura ao encontro do questionamento que nos retira do papel de observador e nos incita a ponderar qual a nossa “responsabilidade perante o mundo” e qual a urgência de “actuar, intervir” nesta realidade, como nos inspira o mote das Jornadas José Saramago.

Raquel Sabino é mestre em Psicologia da Educação pela Universidade de Évora e atualmente é aluna do Mestrado em Literatura na mesma instituição. Concluiu a pós-graduação em Terapias Assistidas por Animais em 2017. No âmbito dos estudos literários apresentou as comunicações "Estar mais e andar menos: a experiência do medievo na Viagem a Portugal de José Saramago" no Congresso Internacional "José Saramago: vinte anos com o prémio Nobel", em Coimbra, e "A construção do Eu em Todos os nomes: uma visão a partir da psicologia narrativa", nas III Jornadas José Saramago da Universidade de Vigo. Aguarda a publicação dos trabalhos apresentados.

12h20 — **“Hierarquias antigas em tempos modernos: democracia e análise crítica das relações humanas em *Ensaio sobre a Lucidez*”**

Ana Cláudia Henriques (Universidade de Aveiro)

A visão política de José Saramago resulta num posicionamento à esquerda, de declarada adesão ideológica pelo comunismo. Assumiu a sua natureza política como de origem hormonal, ou estado de espírito, e não procurou fundamentar a validade das suas ideias pelos acontecimentos da experiência Soviética. Desta forma, dá espaço ao leitor, para a possibilidade de interpretação dos seus textos, à luz de outras variantes do pensamento de esquerda, além do ideal marxista-leninista. Tendo, como pano de fundo, o cenário das relações humanas na obra *Ensaio sobre a Lucidez*, e em contra análise com Foucault,

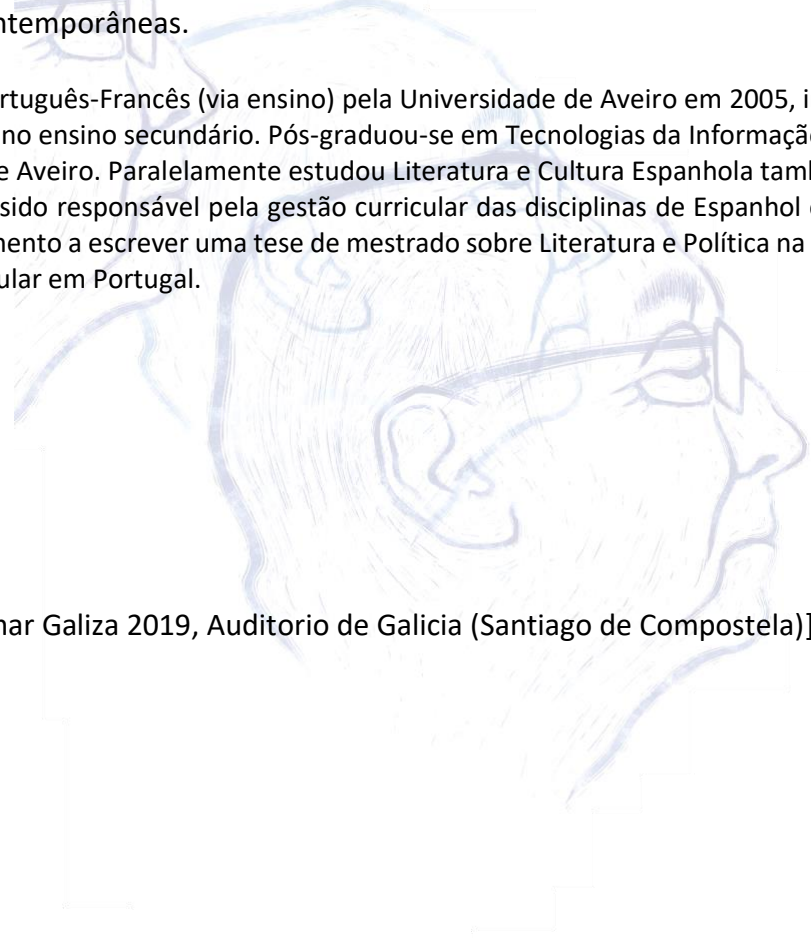
pretende-se refletir sobre “jogos de verdade” como forma de controle da sociedade. Pela voz do narrador, o leitor é conduzido pelas reuniões de ministros e seus ângulos sinuosos na tomada de decisões, assentes em informações vinculadas por meias palavras, não ditos e precauções características de relações baseadas em concepções paternalistas do poder, hierarquizadas e pautadas pela desconfiança, vigia, controle e punição. Também se propõe uma análise das relações que se tecem entre as personagens não constituintes do círculo do poder, a partir da *Política da Amizade* de Derrida. E finalmente, por via de *Agonista* de Chantal Mauffe, discute-se a criação ficcional de um universo utópico, capaz de sugerir pistas, que convidam a uma discussão sobre os desafios das democracias na organização das sociedade contemporâneas.

Ana Cláudia Henriques é licenciada em Português-Francês (via ensino) pela Universidade de Aveiro em 2005, iniciou a sua carreira profissional em Portugal, tendo trabalhado como professora de Português no ensino secundário. Pós-graduou-se em Tecnologias da Informação e da Comunicação pelo Instituto Piaget no Porto e, em Gestão Curricular, pela Universidade de Aveiro. Paralelamente estudou Literatura e Cultura Espanhola também pela Universidade de Aveiro. Mudou-se para os Estados Unidos entre 2012 e 2016, tendo sido responsável pela gestão curricular das disciplinas de Espanhol e Português e, entre 2016 e 2019, foi professora de Espanhol em Londres. Encontra-se no momento a escrever uma tese de mestrado sobre Literatura e Política na obra de José Saramago, pela universidade de Aveiro, e é professora de Português no ensino regular em Portugal.

13h00 — Encerramento

14h00 — Almoço

[21h00 — Gala de entrega dos prémios aRi(t)mar Galiza 2019, Auditorio de Galicia (Santiago de Compostela)]



Rede RICaGal

I Cátedra Internacional José Saramago (CJS, Universidade de Vigo). Coordenadores: Burghard Baltrusch, Carlos Nogueira.

O objetivo geral da CJS é o estudo e a difusão da obra e do pensamento do Prémio Nobel da Literatura 1998, e de relacioná-los com os mais diversos temas de atualidade literária, cultural, social ou política. Este propósito concretizar-se-á nos três principais eixos da ação universitária: docência, investigação e atividades de extensão. O pensamento e a literatura de um autor de dimensão universal como José Saramago pedem abordagens que usem não só os procedimentos mais convencionais de análise literária, linguística, retórica ou histórica, mas também outros métodos interdisciplinares de estudo. Referimo-nos a aproximações que considerem as interrelações entre literatura e autobiografia, literatura e justiça / direito / direitos humanos, literatura e tradição oral / etnografia, literatura e antropologia, literatura e filosofia, literatura e infância, literatura e política, literatura e arte ou literatura e ambiente / ecocrítica. Estudando José Saramago, estamos também a contribuir para a divulgação e a realização humanística, comunicativa e pragmática da língua portuguesa. Compreende-se: Saramago cultivou e revolucionou os registos da língua portuguesa de várias épocas – dos orais, populares e tradicionais aos eruditos, incluindo os universos linguístico-literários destinados à infância e à juventude. A matéria-prima da I Cátedra Internacional José Saramago é a escrita e o pensamento de José Saramago. Ainda assim, não deixamos de ligar a CJS à promoção de outras atividades relacionadas quer com as literaturas e as culturas lusófonas atuais, quer com uma língua falada por mais de 200 milhões de pessoas em todo o mundo. As atividades da CJS partem da Galiza e do Norte de Portugal, mas desejam incluir, explicitamente, todo o âmbito ibero-românico, sem excluir a colaboração com outras geografias. São objetivos específicos da I Cátedra Internacional José Saramago: O desenvolvimento de quaisquer projetos de investigação, divulgação social e de transferência do conhecimento que possam ser relacionadas, de uma forma ou outra, com a obra e/ou o pensamento de José Saramago. A organização e a realização, também a nível internacional, de todo o tipo de atividades de difusão e promoção da figura e da obra universal de José Saramago, como cursos, conferências, simpósios ou seminários. O apoio a docentes, pessoal investigador e estudantes. A publicação e o intercâmbio de publicações, trabalhos de investigação e de qualquer tipo de materiais académicos que resultem de interesse a todo tipo de projetos culturais e literários de interesse comum. A mobilidade internacional de estudantes e de pessoal docente e investigador. A promoção da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens em todos os âmbitos da sociedade.

Cátedra Libre José Saramago (Universidad Nacional de Córdoba). Coordenador: Miguel Koleff.

A Cátedra Libre José Saramago nasce a partir de uma equipa de investigação radicada na Universidade Católica de Córdoba em 2002 dedicada ao estudo das «estratégias narrativas do autor» mas adquire carácter de Cátedra em 2008 quando José Saramago decide visitar a cidade de Córdoba, acontecimento que não foi possível devido a um problema de saúde à sua chegada a Buenos Aires e que o impediu de viajar. Desde esse ano e até 2012 funcionou na sede da

Universidade com aulas semestrais (dois semestres) organizadas a partir do estudo de um livro do escritor. Em 2013 temos problemas com a UCC e com o motivo da apresentação do livro “A Caverna” de José Saramago, uma imagem dialética Pilar del Rio visita a cidade e alenta-nos a continuar o trabalho de forma independente.

Assim, criamos a Cátedra José Saramago Extra Muros que se desenvolveu durante 2013 nos centros culturais da Cidade de Córdoba como uma extensão da Cátedra de Literaturas Lusófonas da Universidade Nacional de Córdoba. Em 2014, a Cátedra nasce no seio da Universidade Nacional de Córdoba com 400 anos de história. Este foi um passo fundamental, uma vez que se trata da primeira universidade argentina e portanto, instituindo-se nesse contexto é um ganho importante em dois sentidos, a UNC beneficia com a Cátedra e a Cátedra beneficia com a Universidade. Desde então, o trabalho que foi reunindo a equipa «imutável» de colaboradores desde o primeiro momento, continua sendo efetivo e enriquecedor. Aumentamos a carga horária. As aulas decorrem das 17,30 às 20,30 horas uma vez por mês e o programa tem como finalidade abordar a obra do escritor português desde um ponto de vista temático que se privilegia todos os anos. É uma obra coletiva na qual os consensos funcionam de forma permanente entre os membros integrantes. Miguel Koleff é o coordenador académico da equipa que conta hoje com 8 docentes formados na obra do autor.

Cátedra José Saramago (Università degli Studi Roma Tre). Coordenador: Giorgio de Marchis.

A Cátedra “José Saramago”, fundada pela Prof. Dr. Giulia Lanciani, foi instituída em 2003 na Universidade de Roma Tre, através de um protocolo com o Instituto Camões. A Cátedra veio estreitar o vínculo da universidade romana com o escritor português, que já em 2001 tinha recebido uma láurea honoris causa outorgada por esta instituição. Atualmente a Cátedra reúne todos os lusitanistas do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas Estrangeiras (docentes de Literatura portuguesa, de linguística e tradução, investigadores, leitores, doutorandos e pós-doutorados) e as suas principais linhas de investigação são: Literatura portuguesa e brasileira moderna e contemporânea, tradução literária, audiovisual e intersemiótica, intercompreensão linguística e didática do português L2. A obra de José Saramago é especialmente estudada e divulgada e, nesse sentido, a Cátedra há um ano instituiu o “Dia Saramago” (10 de dezembro) no qual cada ano decorrem palestras, seminários ou colóquios dedicados ao escritor português. A Cátedra colabora regularmente com outras cátedras Camões em Itália e tem interesse em estabelecer parcerias com outras Cátedras Saramago, integrando uma rede de cooperação internacional.

Cátedra Extraordinaria José Saramago (Universidad Autónoma de México). Coordinadora: Susana González Aktories.

A Cátedra Extraordinaria José Saramago por convénio da colaboração entre a Faculdade de Filosofia e Letras (FFyL) em representação da Universidade Nacional Autónoma de México (UNAM), e o Instituto Camões, em colaboração com a Embaixada de Portugal no México, assinado a 26 de maio de 2004. A inauguração oficial realizou-se em novembro do mesmo ano com a presença de José Saramago. Além de servir de plataforma de vínculo e difusão da história, cultura e informações sobre a Lusofonia nas mais diversas áreas do conhecimento, esta Cátedra colaborou estreitamente com o Departamento de Letras Portuguesas da Coordenação em Línguas e Literaturas Modernas da UNAM, fundado em 2010, na organização e realização de cursos e seminários curriculares com docentes convidados, fortalecendo assim a licenciatura em Língua e Literaturas Modernas (Letras Portuguesas). Do mesmo modo, organizou colóquios, ciclos de conferências e mesas de discussão com académicos e escritores, tal como seminários de pós-graduação com o apoio do departamento de Pós-graduação em Letras. Pretende-se assim, ter pelo menos uma atividade semestral promovida pela Cátedra.

Cátedra José Saramago (Universitat Autònoma de Barcelona). Coordenador: Jordi Cerdà Subirachs.

A Cátedra José Saramago foi criada pelo protocolo estabelecido entre o Instituto Camões e a UAB no ano de 2007, na sequência do trabalho desenvolvido pelo Centro de Língua Portuguesa / Instituto Camões de Barcelona da UAB. É uma Cátedra dotada de vocação pluridisciplinar, aberta ao estabelecimento de parcerias com outras Cátedras e instituições académicas em que a Língua e a Cultura Portuguesas constituam os polos aglutinadores. Tratando-se de uma Cátedra designada José Saramago implica também um compromisso social e ibérico que visamos que tenha um carácter estruturador da nossa atividade académica. Estando sedeadada na UAB, faz todo o sentido que os seus projetos se enquadrem no fomento das relações culturais entre os povos ibéricos da nossa Península e também os trans-continentais (o trans-iberismo que designou o próprio Saramago), com especial incidência nas relações de Portugal com os países de língua catalã.

Cátedra José Saramago (Universidad de Granada). Coordinadora: Ana Isabel García López.

A Cátedra José Saramago da Universidade de Granada apresenta-se como um fórum de análise e estudo crítico e interdisciplinar sobre diversos temas relacionados com o meio ambiente e a qualidade de vida. Pretende-se que a partir dela confluem várias visões que permitam um debate rigoroso sobre questões tão prementes e aparentemente conhecidas como simplificadas ou mal interpretadas. A Universidade de Granada cria em julho de 2007 a Cátedra José Saramago do vice-reitor de Extensão Universitária, estando presente no organigrama incluído no Secretariado de Extensão Universitária (Área de Ciências e Letras). Sob o amparo da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), de acordo com a declaração de princípios de José Saramago, os objetivos fundamentais das atividades da Cátedra José Saramago serão: A difusão, análise e investigação de temas literários com especial incidência na história, cultura

e literatura portuguesa e nas suas áreas de incidência. Os debates e investigações em torno dos temas sobre o meio ambiente, as mudanças climáticas e a degradação da natureza. Os temas relacionados com a exploração do Terceiro Mundo e os problemas gerados pelos fluxos migratórios desde perspectivas económicas, sociais e culturais. Estes objetivos básicos canalizam-se através de ciclos de conferências, cursos, talheres, seminários, exposições, projeções cinematográficas, representações teatrais e qualquer outro tipo de formato conveniente ao desenvolvimento das atividades programadas. A Cátedra José Saramago desenvolverá a suas atividades tanto na cidade de Granada como na sede da Fundação em Castril (Centro José Saramago).

Cátedra Mário Cesariny (Universitat de les Illes Balears). Coordenador: Perfecto Cuadrado.

A Cátedra Mário Cesariny foi constituída em 2016 a partir de um acordo estabelecido entre o Instituto Camões e a Universidade das Ilhas Baleares, e na sequência do trabalho desenvolvido pela área de português desta Universidade enquanto Centro de Estudos Portugueses do Instituto Camões. A atividade investigadora da nossa cátedra orienta-se em função de um carácter multidisciplinar e multicultural, valorizando sempre o estabelecimento das relações culturais entre a cultura e a literatura portuguesa com outras, tendo em especial atenção a catalã e a castelhana, mas sem descuidar outras relações que se possam estender a partir daqui. Uma das funções da nossa cátedra prende-se com a divulgação da língua e da cultura portuguesa junto dos alunos da UIB e da comunidade balear, em geral. Neste sentido, temos procurado aliar a nossa atividade de investigadores, que se traduz em publicações, participações em congressos ou simpósios, com a organização de encontros e seminários em Palma, mas que impliquem a participação de outros convidados, criadores ou estudiosos de cultura portuguesa. Desde a nossa cátedra levamos a cabo a organização de três encontros anuais e de carácter multidisciplinar; Literatura e Pecado, Jornadas de Cultura Portuguesa e Palavra e Imagem. Para além destes encontros, procuramos estabelecer acordos com outras cátedras e entidades várias que nos permitam ampliar a nossa atividade de divulgação e investigação. Simultaneamente, a nossa cátedra funciona como LAPE o que nos permite não só realizar os exames de PLE aqui em Palma, como apoiar e dinamizar o ensino da língua portuguesa fora dos planos curriculares da nossa Universidade.

Cátedra Solange Parvaux EILA / Paris 3 (Université Sorbonne Nouvelle Paris 3). Coordenadora: Olinda Kleiman.

Criada em 2011 através de um protocolo com o Instituto Camões, a Cátedra Solange Parvaux, que homenageia a inspetora da língua Portuguesa em França, tem um carácter multidisciplinar e intercultural. Pretende a valorização do estatuto da Língua Portuguesa através de: apoio e promoção de atividades de divulgação da Língua Literatura e Cultura Portuguesa. A cátedra tem desenvolvido várias parcerias.

Cátedra Poesia e Transcendência Sophia de Mello Breyner Andresen (Universidade Católica Portuguesa / Porto). Coordenador: José Rui Teixeira.

A Cátedra Poesia e Transcendência [CPT] – Cátedra de Sophia, como é mais conhecida – foi instituída no Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa em 2006, com um carácter multidisciplinar e intercultural, e com o objetivo de estudar as relações entre poesia e transcendência em autores portugueses e estrangeiros. Nos últimos seis anos, a CPT organizou, coorganizou ou fez-se representar em mais de sessenta iniciativas de natureza académica e cultural, desenvolveu e participou em projetos de investigação, coordenou cientificamente cursos e edições; e desenvolveu parcerias com o propósito de promover cooperação específica, académica e cultural, com outras cátedras e com centros de investigação na Europa e na América Latina. No centenário do nascimento de Sophia de Mello Breyner Andresen a CPT apresenta-se como uma instituição reconhecida no estudo das relações entre poesia e transcendência, e na promoção de um diálogo consequente entre a Literatura e a Teologia.

Cátedra Fernando Pessoa (Universidad de los Andes). Coordenador: Jerónimo Pizarro.

As linhas de investigação da Cátedra são: Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea; Literatura Brasileira Contemporânea; Teoria Literária; e Crítica Textual. Foi criada em Agosto de 2011. Dedicada à promoção de actividades educativas e culturais, dentro e fora da Universidad de los Andes. Tais actividades incidem nas múltiplas manifestações que conformam a idiossincrasia portuguesa no mundo.

Center for Portuguese Studies (University of California, Santa Barbara). Coordenadora: Élide Valarini Oliver.

The Center for Portuguese Studies at the University of California, Santa Barbara was founded with an endowment from the Calouste Gulbenkian Foundation for the purpose of promoting and developing studies about the Portuguese speaking world in California and in the United States of America. The Center sponsors students and activities related to the Portuguese speaking world. The Center also provides support for teaching and degree programs and promotes the study of the literatures, language and cultures of the Portuguese-speaking world. The Center has also received support from various institutions, among which the Instituto Camões, the Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, the Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, the Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, the Fundação Oriente, The União Portuguesa do Estado da Califórnia, the Luso-American Education Foundation, and from individuals and alumni. The Center encourages donations from foundations and individuals interested in the continuation of its mission to promote the study and dissemination of the Portuguese speaking world in the United States and elsewhere. Portuguese, as aforementioned, is spoken by more than 200 million speakers in the world. It encompasses a diverse and rich corpus of different cultures, literatures, art, cinema, music, architecture and so much more. However, it is considered a "Critical Language" by the United States Government - the only European language designated as such - meaning that Portuguese is understudied in the United States despite playing a key role in global commerce, politics and culture worldwide. It is the

mission of the Center for Portuguese Studies to support students invested in learning the skills necessary to bridge this gap and to envision a future where Portuguese plays an important role in their future careers. The Center for Portuguese Studies at UCSB publishes the Santa Barbara Portuguese Studies, which is an online publication dedicated to the promotion of the literatures and cultures of the Portuguese speaking world. As a peer reviewed journal, it invites the submission of articles about literature, culture and interdisciplinary fields related to the Portuguese speaking world in the following languages: Portuguese, English, French, Italian and Spanish.

Instituto Galego de Análise e Documentación Internacional (IGADI). Director: Daniel González Palau.

O Instituto Galego de Análise e Documentación Internacional (IGADI) é um think tank independente que nasce em 1991 com um duplo objetivo: refletir sobre os problemas e tendências da sociedade internacional contemporânea, e incentivar uma maior inserção da Galiza no mundo a todos os níveis. O IGADI tem a sua sede central na Câmara municipal de Pontevedra. Nos seus vinte e oito anos de história temos de destacar: a criação do CIDIC (Centro Internacional Contemporâneo de Informação e Documentação); biblioteca especializada em relações internacionais e acção internacional da Galiza; a promoção das políticas públicas para a internacionalização da Galiza, destacando em primeiro lugar no 2003 a elaboração do Primeiro Livro Branco da Acção Exterior galega; a promoção da paradiplomacia de cidades e a promoção do Fundo Galego de Cooperação e Solidariedade, que criou junto a 10 Câmaras municipais galegas no 1997, com um posicionamento estratégico em relação à cooperação com os PALOP; a criação da Fundação Plácido Castro para a promoção dum pensamento estratégico internacional próprio para a Galiza e o relacionamento com as nações celtas; a criação do Observatório de Políticas da China e do Observatório Galego da Lusofonia; a criação de Tempo exterior, a nossa revista semestral de estudos internacionais; a promoção dos Congressos de Estudos Internacionais da Galiza com a Universidade de Vigo, Faculdade de Ciências Sociais e da Comunicação de Pontevedra. No 2019 realizou-se o III Congresso “Galiza e a lusofonia diante dos desafios globais”; promoção na Galiza do ideário das Nações Unidas, os Direitos Humanos, o multilateralismo e a resolução pacífica de conflitos.

Grupo de Investigação em Estudos Humanísticos em Migrações e Marginalização (EHum2M, Universidade do Minho). Coordenador: Orlando Grossegeese.

O principal foco de pesquisa do EHum2M centra-se no papel desempenhado pelas culturas, línguas e literaturas no trabalho de (re)configuração da experiência de refugiados, migrantes e marginalizados. É dedicada especial atenção a fenómenos de tradução, transmediação e hibridização vistos como processos essenciais para alcançar uma sociedade inclusiva e da qualidade de vida (imaterial) e sobre o desenvolvimento de uma sociedade onde a criatividade híbrida assume uma função coesiva essencial como expressão e representação de aberta à diversidade criativa. Tal significa questionar uma lógica assente no conceito de ‘centro vs. margens’ e ‘nós vs. eles’ e ir além do tradicional credo democrático de respeito pelos direitos humanos, pelas minorias e pela diferença. A

pesquisa far-se-á na interseção de línguas, culturas e literaturas, sendo concebida como uma fonte de conhecimento útil sobre estratégias de sobrevivência individual / promoção comunidades interétnicas.

Grupo Estudos Sobre o Romance (Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA). Coordenador: Pedro Fernandes de Oliveira Neto.

O Grupo Estudos Sobre o Romance foi criado e certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em maio de 2016 e é constituído por duas linhas de pesquisa: “Temas, formas e obsessões do romance contemporâneo” (coordenada pelo Professor Doutor Pedro Fernandes de Oliveira Neto) e “Caminhos da narrativa” (coordenada pela Professora Doutora Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva). Nelas, se reúnem investigações que consideram o romance como forma literária, fenómeno cultural, social e humano cujo objetivo principal é o de estabelecer leituras críticas de obras diversas desse género e dos movimentos e especificidades da narrativa. Entre o ano de sua formação e 2019, o grupo esteve à frente de importantes ações de pesquisa e extensão como: a realização do Simpósio “Mário Peixoto. Uma via de ver as coisas”, conduzido em parceria com o Grupo de Estudos Hum(e)anos, da Universidade Federal Fluminense (2017); a realização do Simpósio “SIM, CLARICE”, no âmbito das celebrações nacionais sobre a obra da escritora Clarice Lispector propostas pelo Instituto Moreira Salles (2018); a realização do 1º Colóquio de Estudos Saramaguianos em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2018); e do Simpósio de Estudos Literários. Vincula-se a este grupo e à Cátedra Libre José Saramago (Universidade Nacional de Córdoba), a Revista de Estudos Saramaguianos, um periódico eletrónico e gratuito, com edição semestral, que reúne intervenções (ensaios, artigos, documentos e recensões críticas) de leitores e pesquisadores da/ na obra de José Saramago. Seu objetivo é o de fortalecer os estudos, intercambiar pesquisas e dar a conhecer as diversas possibilidades de leituras em torno da obra saramaguiana. O coordenador do grupo, Pedro Fernandes de Oliveira Neto é professor na Universidade Federal Rural do Semiárido (UFRSA), é editor, junto com Cesar Kiraly, da *Revista 7faces* (fundada em 2010) e, junto com Miguel Koleff, do periódico *Revista de Estudos Saramaguianos*.

Rede da GaliLusofonia. Presidente: Gonzalo Constenla.

O dia 12 de outubro de 2018, em Pontevedra (Galiza) treze entidades galegas e portuguesas, civis e públicas, lançam um manifesto e chamam a constituir a Rede da GaliLusofonia com os objetivos de juntar esforços, coordenar-se e cooperar na difusão de iniciativas encaminhadas a situar a Galiza no seu espaço natural linguístico-cultural, a Lusofonia, com grande potencial noutros campos como o económico e o institucional. Já o dia 24 de novembro de 2018, em Braga (Portugal) estas e outras iniciativas aderidas decidem constituir-se como Rede da GaliLusofonia e definir os objetivos específicos. A estas reuniões seguiram outras em Cedeira, Galiza (junho de 2019) e Nogueiró-Braga, Portugal (julho de 2019), em que se continuaram a dar passos para desenvolver os objetivos marcados e para adequar a estrutura organizativa da Rede aos ordenamentos jurídicos galego e português. Já desde o mesmo nascimento da Rede

começaram as parcerias e colaborações entre distintas das iniciativas que dela fazem parte e a GaliLusofonia esteve presente em diferentes eventos e foros para se dar a conhecer, entre eles a Culturgal (feira das culturas, em Ponte-Vedra) ou o festival Cantos na Maré, também na cidade do Lárez.

Asociación Cultural e Pedagóxica PONTE...NAS ONDAS! Presidente: Santiago Veloso Troncoso.

PONTE...NAS ONDAS! é uma Associação Cultural e Pedagógica que desde 1995 realiza atividades educativas e culturais na Galiza e no Norte de Portugal. O nome da Associação deriva da atividade que lhe deu origem, uma jornada de rádio entre escolas das duas margens do rio Minho, uma ponte de comunicação motivada pela fronteira e, desta feita, uma ponte nas ondas. Com o alargamento da jornada de comunicação interescolar a outros estabelecimentos de ensino e realidades, designadamente através da posterior utilização das TICs, emerge a descoberta de um património comum a ambos os lados da fronteira. Em 2001, a Associação abraça o projeto da UNESCO e difunde “A rota do escravo”, passando a partir daí a centrar as suas ações no património imaterial. Neste contexto, impulsionada pelas primeiras proclamações das Obras-primas do Património Oral e Imaterial emerge a primeira Candidatura do Património Imaterial Galego-Português. A proposta de candidatura é apresentada aos governos de Portugal e de Espanha por uma comissão de professores e assessores da Associação depois de um importante trabalho de documentação, investigação, trabalho de campo e um intenso labor de divulgação realizado pelas escolas da Euro Região Galiza-Norte de Portugal. Posteriormente, em Paris, é feita a entrega da Candidatura por uma representação da Associação juntamente com a representação diplomática de Portugal e Espanha na UNESCO. Com a entrada em vigor da Convenção do Património Cultural Imaterial, o trabalho de PNO! continua centrado na preservação, difusão e transmissão deste património comum, razão pela qual passa a dinamizar diversas atividades: Mostras de Património, Concursos de Recolha, Congressos, Jornadas pedagógicas, encontros com pessoas portadoras, etc. Ao longo destas duas décadas, PNO! foi construindo uma rede de pessoas, escolas, universidades e instituições que procuram o reconhecimento do património imaterial galego-português no mundo. O objetivo geral do projeto é contribuir para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial galego-português, de forma a que este seja reconhecido, valorizado e vivido no âmbito educativo escolar e na sociedade, em geral.

Outras entidades presentes nas IV Jornadas

Fundação José Saramago

A Fundação José Saramago nasceu porque uns quantos homens e mulheres de diferentes países decidiram um dia que não podiam deixar sobre os ombros de um só homem, o escritor José Saramago, a bagagem que ele havia acumulado ao longo de tantos anos, os pensamentos pensados e vividos, as palavras que cada dia se empenham em sair das páginas dos livros para se instalarem em universos pessoais e serem bússolas para tantos, a acção cívica e política de alguém que, sendo de letras e sem deixar de o ser, transcendeu o âmbito literário para se converter numa referência moral em todo o mundo. Por isso, para que José Saramago pudesse continuar a ser o mesmo, soubemos que tínhamos a obrigação ética de criar a Fundação José Saramago e assim, dando abrigo ao homem, aumentarmos o tempo do escritor, sermos também a sua casa, o lugar onde as ideias se mantêm, o pensamento crítico se aperfeiçoa, a beleza se expande, o rigor e a harmonia convivem. Sim, decidimos criar a Fundação José Saramago, homens e mulheres que entendemos o valor da obra do escritor e da sua atitude perante a vida. Estamos conscientes da complexidade do trabalho e também do que trará às pessoas que precisam de saber que não estão sós. Somos uma Fundação que respeita o obra e a vida de José Saramago, o que significa que estamos atentos às vozes do mundo, à beleza que os homens podem produzir e à dor e ao isolamento que sofrem, e por isso cada dia tratamos de fazer com que o conceito de esperança seja algo mais que um vocábulo vazio e retórico. Não necessitamos, para intervir e ser, de autorizações nem de permissões de ninguém, basta-nos saber que somos humanos e que queremos contribuir para o processo de humanização de que um mundo em permanente processo de desumanização necessita. Perante a nossa insistência, José Saramago indicou o caminho. Temos a nossa Declaração de Princípios. Somos o que diz o papel que José Saramago assinou em Lisboa em 29 de Junho de 2007. Somos a Fundação José Saramago.

Extinction Rebellion

É um Movimento internacional que recorre à desobediência civil não-violenta na sua tentativa de deter a extinção massiva de espécies e a mudança climática, assim como evitar, ou pelo menos mitigar, ao máximo o colapso da civilização anunciada cada vez mais pelos/as cientistas.

Extinction Rebellion surge no Reino Unido a partir de um manifesto assinado por cem professoras e investigadores universitários britânicos, pedindo ação perante a grave situação ambiental e a negligência dos governos e mercados tendo em conta a situação atual. Esta chamada de ação do mundo científico parte da organização Rising Up para, a 31 de outubro de 2018, anunciar no Parliament Square, diante de mais de 1.500 seguidores, uma Declaração de Rebelião contra o governo britânico. A sua primeira ação direta não-violenta foi massiva, pois, 18 dias depois, 6.000 pessoas bloquearam as cinco principais

pontes de Londres sobre o Tamisa. Pouco tempo depois, em abril de 2019, e após serem detidas mais de 1.160 ativistas em Londres, as ações de Extinction Rebellion conseguiram disparar um conjunto de declarações de emergência climática em administrações locais, regionais e nacionais de todo o mundo, começando pelo governo da Escócia, o de Gales e o parlamento britânico. Deste modo, e em colaboração com o movimento social aliado, Fridays for Future, conseguimos que os meios de comunicação de todo o mundo transmitam finalmente, ao grande público a gravíssima situação ambiental na que nos encontramos.

Desde então, Extinction Rebellion (XR) já se expandiu por mais de 70 países em todo o mundo, e continua em crescimento. Em Espanha, XR começou pouco depois de nascer no Reino Unido, realizando a sua Declaração de Rebelião a 8 de abril de 2019. Esta declaração foi assinada por milhares de pessoas, e o facto de que XR se baseie firmemente nas mais recentes descobertas e declarações científicas fizeram com que grande parte das assinaturas tenham sido de académicos de diferentes campos das ciências naturais, sociais e humanas. A primeira ação direta não-violenta teve lugar uma semana depois da Declaração de Rebelião, com o bloqueio da sede internacional da petroleira Repsol em Madrid. Atualmente, XR Espanha conta aproximadamente com 50 grupos locais distribuídos por todo o território do estado.

Extinction Rebellion considera a sua missão como uma luta pela vida, sabendo que nos enfrentamos a uma emergência global sem precedentes. É esta uma emergência que nem governos, nem mercados estão enfrentando, e que obriga a sociedade civil global a segurar as rédeas do destino humano e planetário para forçar a tomada de medidas drásticas. Sem tais medidas, não será possível evitar uma catástrofe global que, segundo artigos científicos recentes, teriam proporções realmente apocalípticas. É por isso que exigimos:

1. Que os governos digam a verdade à população sobre a grave crise climática que nos encontramos, revertam as políticas inconsistentes com esta situação e trabalhem em colaboração com os meios de comunicação para advertir, preparar e aconselhar a população.
2. Que os governos promulguem medidas juridicamente vinculativas para reduzir as emissões de gases de efeito de estufa a zero para 2025 e limitem a extinção da biodiversidade.
3. Que se criem assembleias de cidadãos escolhidas por sorteio representativo, assessoradas por pessoas expertas para que supervisionem os governos na tomada de decisões sobre a crise climática e ecológica.


A nossa última semana de rebelião global, iniciada a 7 de outubro, estendeu-se a 60 grandes cidades de todo o mundo, e provocou o bloqueio do centro de Londres durante 10 dias, com mais de 1.600 detenções de ativistas de XR, enquanto na Espanha 300 ativistas bloqueavam a ponte de Novos Ministérios sobre a Castellana em Madrid e outras 300 pessoas acampavam em frente ao Ministério de Transição Ecológica para exigir ao governo a declaração de estado de emergência climática.

E, como não poderia deixar de ser, Extinction Rebellion voltará a estar presente, em Madrid a princípios de dezembro, durante o Congresso Climático das Nações Unidas, a COP25, com ativistas procedentes de vários pontos da Europa. A urgência da convocatória não vai impedir que chamemos a atenção do mundo sobre a necessidade de medidas radicais e urgentes que, ao não serem tomadas, poderiam supor a própria extinção humana, talvez até durante este século, tal como se afirma em diversos estudos científicos.



TEATRO

3991: Paisaxe sen horizonte
Direção: Vanesa Sotelo e Davide González
IV Jornadas Internacionais José Saramago



2 de dezembro
20.00 h
Paraninfo do
IES Valle Inclán
(Pontevedra)
ENTRADA LIVRE

Universidade de Vigo

POEPOLIT Facultade de BIFeGa Departamento Vicerreitoría de Vicerreitoría de Cátedra
de Belas Artes de Filoloxía Investigación do Campus Internacional
Galega e Latina e Transferencia de Pontevedra José Saramago

